



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA – LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ELDA SANCHES RODRIGUES

**A AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: Análise da relação professor-aluno na EMEI
Ucholândia, comunidade de Creporizão, Itaituba-PA**

Itaituba- PA
2022

ELDA SANCHES RODRIGUES

**A AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: Análise da relação professor-aluno na EMEI
Ucholândia, comunidade de Creporizão, Itaituba-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Licenciada Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Ma. Elines dos Santos Batista

Itaituba - PA

2022

ELDA SANCHES RODRIGUES

**A AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: Análise da relação professor-aluno na EMEI
Ucholândia, comunidade de Creporizão, Itaituba-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Licenciada Plena em Pedagogia.
Orientadora: Prof.^a Ma. Elines dos Santos Batista

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____

Prof.^a Ma. Elines dos Santos Batista

Avaliador(a) 1: _____ Nota: _____

Prof. Esp. Raimundo Reis de Almeida

Avaliador(a) 2: _____ Nota: _____

Prof. Ma. Mara Aparecida Pereira do Nascimento

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba – PA, 05 de agosto de 2022.

Dedico, primeiramente, a Deus, de onde buscamos e obtemos inspiração e sabedoria, e a todos que me viram competente para que o mesmo fosse concluído, destacando, meus familiares, pelo apoio e incentivo, e à minha orientação sendo essencial para o sucesso e conclusão do presente, aos amigos que, direta ou indiretamente, contribuíram. Muito obrigada!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a compreensão de todos os professores que compõem o corpo docente da nossa atual instituição FAI, em especial aos Responsáveis pela Coordenação da Disciplina de TCC-Trabalho de Conclusão de Curso.

Dedico esta monografia aos meus pais, **Manoel de Jesus**, e a dona **Maria Lairdes Sanches**, o quão são meu exemplo de força, perseverança e amor, sei que os seus sonhos de jovem, esta também sendo realizado através do meu sonho de anos atrás, que esta a passos de ser concretizado.

Professora **Margaret Ferreira de Aguiar**, suas palavras ecoam muitas vezes em meus pensamentos, cada frase que você mesmo sem tempo, sempre as falava, a sua vontade de ver os alunos formados, sua experiência de vida, foram o pontapé para eu continuar mesmo que quase tudo falasse o contrário.

À minha orientadora professora Mestra **Elines dos Santos Batista**, pelo acompanhamento do trabalho e sua dedicação.

A você **Joaquim Rodrigues**, meu filho amado, o amo completamente, e dedico este estudo a você, porque acredito que a educação é uma rodovia que nos levará a muitos lugares, e desejo que esse sempre foi o meio correto de conquistarmos nossos objetivos.

A você Deus, minha Santíssima Trindade, eu os amo de todo o meu ser, obrigada por serem meu sustentáculo nos momentos que mais precisei de um colo, um afago, e ali sentia a brisa só Espírito Santo, me acalutando, toda honra, glória e louvor, sejam dados a ti meu Deus.

Serei eternamente grata por essas e muitas outras virtudes. Obrigada!

“Educar verdadeiramente não é ensinar fatos novos ou enumerar fórmulas prontas, mas sim preparar a mente para pensar.”

(Albert Einstein)

RESUMO

O presente estudo explana sobre a importância da relação professor e aluno no processo de aprendizagem, utilizando-se da educação afetiva, delimitando-a para que não se confunda com a intimidade, além de fazer uma diferenciação do autoritarismo com autoridade preservando o respeito mútuo desde os primeiros passos no saber. Vale ressaltar que, apesar desse artigo, especificamente ter como foco principal a sala de aula e a infância, a educação afetiva abrange todos os ambientes e idades, e vai muito além das práticas ou demonstrações de afetos, ela deve fazer uso desses meios para estimular a criatividade, as tomadas de decisões, incentivar o aprendizado através da exploração pessoal, no sentido de conhecer-se e desafiar-se, tendo o cuidado de ouvir e permitir-se aprender de maneira mútua. Assim, o presente estudo teve como objetivo geral compreender de que forma a afinidade entre aluno e professor contribui para aprendizagem infantil, e como objetivos específicos compreender a afetividade dos alunos em relação aos professores na sala de aula; identificar quais os motivos que podem desestimular tanto o professor quanto o aluno durante a construção da aprendizagem e averiguar se as relações entre professor e alunos são mediadas pela afetividade, buscando responder as seguintes questões norteadoras: De que forma a afinidade entre aluno e professor contribui para aprendizagem infantil? Quais as estratégias que são utilizadas, na escola onde trabalha, para estabelecer os limites da afetividade? Segundo as repostas dos professores participantes da pesquisa, a falta de afetividade é um dos maiores problemas a ser enfrentado na sala de aula, pois os problemas que os alunos têm em casa e com os amigos acarretam na sua educação e levam esses problemas para dentro da sala de aula. Verifica-se que há uma relação direta entre o processo ensino-aprendizagem e a afetividade quando o assunto é o melhor aproveitamento das aulas. Um bom professor deve ser um profissional completo que se destaca em sua prática pedagógica, não somente nos conhecimentos específicos de cada área, mas aquele que tem equilíbrio para mediar conflitos, ensinar, conversar e criar um bom ambiente de trabalho.

Palavras-chave: Afetividade. Desafios. Educação Infantil. Aprendizagem.

ABSTRACT

The present study explains the importance of the teacher-student relationship in the learning process, using affective education, delimiting it so that it is not confused with intimacy, in addition to distinguishing authoritarianism with authority, preserving mutual respect since the first steps in knowing. It is worth mentioning that, although this article specifically focuses on the classroom and childhood, affective education covers all environments and ages, and goes far beyond practices or demonstrations of affection, it must make use of these means to stimulate creativity, decision-making, encouraging learning through personal exploration, in the sense of getting to know and challenging each other, taking care to listen and allow each other to learn in a mutual way. Thus, the present study had as general objective to understand how the affinity between student and teacher contributes to children's learning, and as specific objectives to understand the affectivity of students in relation to teachers in the classroom; identify the reasons that can discourage both the teacher and the student during the construction of learning and find out if the relationships between teacher and students are mediated by affectivity, seeking to answer the following guiding questions: How does the affinity between student and teacher contribute to child learning? What strategies are used, in the school where you work, to establish the limits of affectivity? According to the responses of the teachers participating in the research, the lack of affection is one of the biggest problems to be faced in the classroom, because the problems that students have at home and with friends affect their education and take these problems into the classroom. classroom. It appears that there is a direct relationship between the teaching-learning process and affectivity when it comes to making the best use of classes. A good teacher must be a complete professional who stands out in his pedagogical practice, not only in the specific knowledge of each area, but one who has the balance to mediate conflicts, teach, talk and create a good working environment.

Keywords: Affectivity. Challenges. Child education. Learning.

LISTA DE QUADROS

- Quadro 1 - O afeto desempenha um papel importante na construção e no desenvolvimento da aprendizagem. Como Você desenvolve o afeto em sua prática diária? 48
- Quadro 2 - De que forma a afinidade entre aluno e professor contribui para aprendizagem infantil? 49
- Quadro 3 - Quais as estratégias que são utilizadas, na escola onde trabalha, para estabelecer os limites da afetividade? 51
- Quadro 4 - A afetividade se conquista, principalmente, através do diálogo e da empatia. Como educador, você tem praticado com seus alunos? Qual o resultado obtido? Explique 52
- Quadro 5 - Quais os benefícios proporcionados à Educação Infantil com a utilização da afetividade na relação aluno e professores como meio de aprendizagem? 53

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 EDUCAÇÃO E AFETIVIDADE.....	13
1.1 PRINCIPAIS ASPECTOS DE AFETIVIDADE E EDUCAÇÃO.....	13
1.2 CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS ACERCA DA AFETIVIDADE	16
1.3 AFETO E AFETIVIDADE: ASPECTOS CONCEITUAIS.....	19
1.4 A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO ENSINO APRENDIZAGEM	22
2 A ESCOLA COMO ESPAÇO PARA O OLHAR DA AFETIVIDADE	28
2.1 AFETIVIDADE NO DESENVOLVIMENTO HUMANO.....	28
2.2 A LEI E A AFETIVIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR.....	31
2.3 A ESCOLA COMO AMBIENTE AFETIVO	32
2.3.1 A afetividade na aprendizagem da criança.....	36
2.4 A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E AFETIVIDADE.....	40
2.4.1 Relação professor-aluno.....	42
3 A AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NA EMEI UCHOLÂNDIA, COMUNIDADE DE CREPORIZÃO – ITAITUBA-PA.....	46
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	46
3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	46
3.3 PERFIS DOS ENTREVISTADOS.....	47
3.4 ANÁLISE DA PESQUISA COM OS PROFESSORES	48
3.5 PROPOSTAS CONTRIBUINTES	54
CONCLUSÃO	56
APÊNDICES	60

INTRODUÇÃO

A relação professor-aluno é uma das principais preocupações do contexto escolar. O que se vê geralmente, é que por não se dá a devida importância a temática em questão, muitas atividades escolares acabam por fracassar. Assim, este trabalho tem por objetivo analisar a afetividade no processo de aprendizagem a partir da relação professor – aluno na EMEI Ucholândia, comunidade de Creporizão – Itaituba-PA.

A educação se desdobra no cotidiano, bem como suas melhorias são obtidas a partir de uma necessidade. A abordagem do papel da afetividade num contexto de desenvolvimento integral da criança pretende de modo geral, identificar a relação dos vínculos afetivos socialmente construídos no contexto escolar e o sucesso de uma aprendizagem mediada pelo adulto. Destaca-se, com um dos cuidados principais, o respeito mútuo na construção do saber. Assim, o quando o professor entende o seu papel de mediador da aprendizagem, não usa de sua autoridade para conseguir resultados dos alunos. Eles acontecem naturalmente.

Assim, o presente estudo teve como objetivo geral compreender de que forma a afinidade entre aluno e professor contribui para aprendizagem infantil, e como objetivos específicos compreender a afetividade dos alunos em relação aos professores na sala de aula; identificar quais os motivos que podem desestimular tanto o professor quanto o aluno durante a construção da aprendizagem e averiguar se as relações entre professor e alunos são mediadas pela afetividade, buscando responder as seguintes questões norteadoras: De que forma a afinidade entre aluno e professor contribui para aprendizagem infantil? Quais as estratégias que são utilizadas, na escola onde trabalha, para estabelecer os limites da afetividade?

Este trabalho de conclusão de curso está estruturado em três capítulos. O primeiro apresenta as contribuições teóricas de autores, acerca do tema educação e afetividade, onde fundamenta a relação entre ambos, como um direito fundamental para todos, aborda também a parceria entre a professor, aluno e família através dos métodos que são aplicados em sala de aula. O segundo capítulo, apresenta a escola como espaço para um olhar da afetividade, apresentando a importância da mesma na escola. Ressaltando a relação entre lei e afetividade e a relação professor-aluno. O terceiro capítulo aborda a metodologia aplicada no estudo da caracterização da escola pesquisada, a metodologia aplicada ao estudo e a análise dos dados.

1 EDUCAÇÃO E AFETIVIDADE

1.1 PRINCIPAIS ASPECTOS DE AFETIVIDADE E EDUCAÇÃO

A educação vem utilizando-se de diferentes formas de ensinar desde os tempos remotos, na qual professores eram tidos como educadores severos, que acreditavam num ensino brutal sem qualquer relação de afeto e tinham resultados contrários aos pretendidos. Muitas crianças não tinham acesso à educação por infinitos motivos. Outras, desistiam do saber por causa da violência das quais eram submetidas. Como por exemplo, a palmatória, já abolida há muito tempo, graças à legislação e suas conquistas.

De acordo com Hidalgo (2004) através de muitas lutas pela educação pode-se notar o quanto o ensino, a forma de ensinar e a forma de aprender evoluíram. Percebemos muitos avanços e, por meio disso, um grande aparato legal que possibilitou o cerceamento ou a minimização de alguns dos resquícios dessa época violenta que ainda existem na forma de ensinar, principalmente, quando se trata de lugares distantes, de difícil acesso ou isentos de uma supervisão adequada dos órgãos competentes.

Assim, é preciso saber utilizar-se da educação afetiva nas inúmeras situações que envolvem o período letivo buscando o desenvolvimento do educando, sem que as relações de afetos possam atrapalhar seu desenvolvimento. A finalidade desse meio de ensinar é buscar meios para facilitar o aprendizado.

Importante saber que, independentemente do estado ou localidade, o saber precisa vir através do que já é cobrado para cada idade, bem como do cuidado, da atenção, do prazer em exercer a função do educador responsável com as gerações presentes e futuras, trabalhando o aprendizado através de uma relação de afinidade, respeito mútuo e da promoção do autoconhecimento (ROCHA, 2016).

A afetividade pode ser abordada segundo diferentes perspectivas, dentre outras, a filosófica, a psicológica e a pedagógica, nesta última perspectiva, a relação educativa que se estabelece entre o professor e seus alunos, na sala de aula. Piaget (1995, p. 37) ressalta que “a afetividade constitui aspecto indissociável da inteligência, pois ela impulsiona o sujeito a realizar as atividades propostas”. Toda via é inseparável, pois, toda ação e pensamento comportam um aspecto cognitivo,

representado pelas estruturas mentais, e um aspecto afetivo, representado por uma energética, que é a afetividade.

Porém é no âmbito familiar em que a criança vive suas grandes sensações de alegria, felicidade, prazer e amor, o campo de ação no qual experimenta tristeza e desencontros. A mesma necessita de um ambiente emocional estável em que permita ter a oportunidade para tornar-se firme e segura de seu progresso, no devido tempo no decorrer das fases de seu desenvolvimento (ROCHA, 2016).

Entende-se que a família é o campo de ação de brigas de gritos, mais também de amor. Um ambiente sadio sempre tem momentos de grata e prazerosa emoção com momentos de tristeza, discussões desentendimentos, que serão reparados através do entendimento, do perdão tão necessário e da aprendizagem de como devem ser, preparando-os adequadamente.

Hidalgo (2004) ressalta ainda que os primeiros meses de vida das crianças até a idade de sete anos é um período muito importante para a formação da personalidade e o estabelecimento do futuro comportamento. Paralelamente ao rápido desenvolvimento físico dessa fase observa-se também um rápido desenvolvimento mental.

A criança é receptiva a todo tipo de aprendizado, o desenvolvimento de hábitos e características de personalidade, a maneira de perceber o mundo e lidar com ele e a absorção de um grande número de conhecimentos novos. A criança deseja e necessita ser amada, aceita, acolhida e ouvida para que possa despertar para a vida da curiosidade e do aprendizado.

Na escola o professor é quem prepara e organiza o microuniverso da busca e do interesse das crianças. A postura desse profissional se manifesta na percepção e na sensibilidade aos interesses das crianças que, em cada idade, diferem em seu pensamento e modo de sentir o mundo.

Dessa forma, a presença ou ausência do afeto determina a forma com que um indivíduo se desenvolverá, também determina a autoestima das pessoas a partir da infância, pois quando uma criança recebe afeto dos outros consegue crescer e desenvolver com segurança e determinação. Chalita (2001, p. 20) diz que:

[...] a família tem a responsabilidade de formar o caráter, de educar para os desafios da vida, de perpetuar valores éticos e morais. Os filhos se espelhando nos pais e os pais desenvolvendo a cumplicidade com os filhos.
[...] A preparação para a vida, a formação da pessoa, a construção do ser são

responsabilidades da família. É essa a célula mãe da sociedade, em que os conflitos necessários não destroem o ambiente saudável.

Observa-se que a afetividade é a mistura de todos esses sentimentos, e aprender a cuidar adequadamente de todas essas emoções é que vai proporcionar ao sujeito uma vida emocional plena e equilibrada, por isso, ao viver um sentimento doloroso, como a raiva ou medo, é Natural reagirmos impulsivamente destruindo o objeto ou a situação que provocou tal dor.

Entretanto, ao fazê-lo não temos consciência de estar também destruindo a fonte do prazer e do amor, pois, a afetividade inicia-se a partir do momento em que um sujeito se liga a outro pelo amor, sentimento único que traz no seu núcleo um ao outro, também complexo e profundo. Quanto maior o amor, maior o medo da separação, da perda e da morte, o que acaba desencadeando outros sentimentos, tais como o ciúme, a raiva, o ódio, a inveja e saudade. Oliveira e Bastos (2000, p. 33) enfatizam que:

Os laços afetivos asseguram o apoio psicológico e social entre os membros familiares, ajudando no enfrentamento do estresse revocado por dificuldades do cotidiano. E os padrões de relações familiares relacionam-se intrinsecamente uma rede de apoio que possa ser ativada, em momentos críticos, fomentando o sentimento de pertença, a busca de soluções e atividades compartilhada.

Percebe-se em uma concepção mais ampla, que envolve uma gama maior de manifestações, englobando “sentimentos (origem psicológica) e emoções (origem biológica)” percepção de acordo com Oliveira (2008, p. 19). Assim como a afetividade, a cognição é um elemento fundamental na psicogênese da pessoa completa, sendo o seu desenvolvimento também relacionamento às bases biológicas e suas constantes interações com o meio. De maneira que é importante interação quando do surgimento da inteligência. Refletindo sobre as origens orgânicas da inteligência.

A aprendizagem é o processo através do qual a criança se apropria ativamente do conteúdo da experiência humana, daquilo que o seu grupo social conhece, e para que o sujeito o aprenda necessitará interagir com outros seres humanos, especialmente com os adultos, e com outras crianças mais maduras. Em geral o adulto ou outra criança fornece ajuda direta à criança, orientando-a e mostrando-lhe como proceder através de gestos e instruções verbais em situações interativas. “A

afetividade é comumente interpretada como uma "energia", portanto como algo que impulsiona as ações." (LA TAILLE, 1992, p. 63).

Consequentemente, a família é a base, quando as crianças chegam à escola elas trazem consigo modos de relacionar-se e a interação professor/aluno, gradativamente a fala social trazida pelo professor vai sendo internalizada pelo aluno e o seu comportamento passa a ser então, orientado por uma fala interna que planeja sua ação do ponto de vista afetivo.

1.2 CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS ACERCA DA AFETIVIDADE

Embora cada um de tenha seus conhecimentos particulares a partir de uma bagagem por meio de experiência, cultura, vivências e ideologias (o que dificulta a convivência com as outras pessoas), precisa-se saber coexistir com tais diferenças. Freire (1985) ressalta que:

Não há educação sem amor. O amor implica luta contra o egoísmo. Quem não é capaz de amar os seres inacabados não pode educar. Não há educação imposta, como não há amor imposto. Quem não ama, não compreende o próximo, não o respeita (FREIRE, 1985, p.28).

Desta forma, nota-se que a relação de afinidade pressupõe o respeito mútuo e o respeito às diferenças. Em contrapartida, sem o aspecto sócio afetivo advém as dificuldades de aprendizado, tornando-se um dos grandes fatores que podem estar relacionados com os bloqueios de aprendizagem.

Nota-se, portanto, que o relacionamento entre o professor e o aluno deve ser permeado pelo afeto, solidariedade e respeito mútuo. Entende-se, que sem esses elementos primordiais do afeto é difícil desenvolver qualquer tipo de habilidade em um ambiente hostil.

Sobre isso Peroggini (2006) pontua que ao considerar as diferenças individuais, a escola enxerga o educando como um ser racional e emocional. Assim, os sentimentos, os métodos de ensino espontaneidade, os trabalhos em grupo passam a ser valorizados no âmbito escolar. Assim, conforme o indivíduo assimila o conceito de alguém a seu respeito, valores vão sendo formados e relações boas ou ruins são criadas.

Contribui Araújo (2003, p.17):

O bom relacionamento entre o professor e o aluno pede: aceitar cada estudante como ele é e acreditar no potencial dele, conhecer os alunos e as necessidades de cada um, recorrer ao autoconhecimento, questionando sempre a qualidade da aula que acabou de dar e a resposta da turma, discutir sua postura em classe com os outros professores e compartilhar possíveis problemas, não esperar que o vínculo seja sempre positivo. Esteja ciente de que conflitos existem e que é preciso administrá-los.

Sobre isto, é importante destacar que a questão afetiva entre o professor e o aluno, não se restringe somente a atenção, cuidado, liberdade, mas também à mediação e cuidados com o aluno e com o seu aprendizado, para que o processo escolar se desenvolva da melhor forma possível. É preciso ficar atento para não cometer erros que acabam afetando a criança, ao ponto de desmotivá-lo a ir à escola, ou até mesmo de não interagir com o grupo, interferindo no seu processo de aprendizagem e no desenvolvimento como um todo.

De acordo com Freire (1996, p.77): "toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um, que ensinando, aprende, outro, que aprendendo ensina". Ou seja, faz-se necessária uma interação entre o ensino e a aprendizagem uma vez que a educação advém da relação entre professor e aluno.

Cabe ao professor/educador criar situações que proporcionem a aquisição de conhecimento e habilidades de seus alunos. Essas habilidades e situações deverão testar todas suas habilidades motoras, física, verbal, mental, social, emocional, dos seus alunos para que estes se sobressaíam de qualquer situação.

Vale ressaltar ainda que a afetividade é a relação mais profunda e complexa de que o ser humano pode participar. Inicia-se antes mesmo do nascimento na vida intrauterina, no momento em que o filho se liga à mãe, por um sentimento único que traz no seu núcleo um ao outro, também complexo e profundo: a mãe não conhece o filho e já tem medo de perdê-lo, pois estão ligados por laços afetivos. Quanto maior o amor, maior o medo da separação. Tem-se que a afetividade é a mistura de vários sentimentos. Aprender a cuidar adequadamente de todas essas emoções é que vai proporcionar ao sujeito uma vida plena e equilibrada (ROCHA, 2016).

Vale ressaltar que a criança nos seus primeiros passos entende por meio de gestos o momento em que será acolhida quando sua mãe abre os braços para abraçá-la e assim aprende a andar. Assim como ela, toda pessoa é afetada tanto por elementos externos em tudo que observa e descobre, quanto por sensações internas, sendo sentimentos de medo, alegria ou fome reagindo a eles. É a chamada afetividade indispensável para o desenvolvimento.

O afeto é a parte de nosso psiquismo responsável pela maneira de sentir e perceber realidade. A afetividade é, então, a parte psíquica responsável pelo significado sentimental de tudo que vivemos. Se algo que vivenciamos está sendo agradável, prazeroso, sofrível, angustiante, causa medo ou pânico, ou nos dá satisfação, todos esses conceitos são atribuídos pela nossa afetividade. Segundo Rossini (2001, p. 09), a afetividade acompanha o ser humano desde o nascimento até a morte. Ela existe dentro do ser humano como uma fonte geradora de potência de energia.

O desenvolvimento da pessoa se dá numa construção progressiva em que se sucedem fases em que ora predominam aspectos afetivos, ora cognitivos. A essa tendência a predomínio de um aspecto sobre o outro Wallon dá o nome de "predominância funcional". Tal predomínio é orientado pelo princípio de alternância funcional. Cada fase tem suas peculiaridades, delineadas pela predominância de um tipo de atividade. Tais predominâncias estão ligadas aos recursos que a criança dispõe para interagir com o ambiente (WALLON, 2008, p. 58).

Muitas vezes somos movidos pelo impulso em direção ao prazer. Por isso, ao viver um sentimento doloroso, como raiva, angústia ou medo, é natural reagirmos destruindo objetos e situações que provocou tal dor. Entretanto, ao fazê-lo não temos consciência de estar destruindo também a fonte do prazer e do amor.

Emoção e sentimento de desejo são manifestações da vida afetiva – um papel fundamental no desenvolvimento humano. Quando nasce uma criança, todos os contatos estabelecidos com as pessoas que cuidam dela, são feitos via emoção (WALLON, 1979 *apud* GALVÃO, 2003, p. 57).

De acordo com o autor as emoções e sentimentos de desejos são manifestações da vida afetiva do ser humano, sabe-se que esses sentimentos são fundamentais no desenvolvimento das pessoas. Quando a criança nasce o interesse da mãe e provocar os cuidados necessários, pois neste momento o sujeito precisa de uma pessoa para cuidar dela, com isso impedindo-o de destruir a sua fonte de amor.

Esse sujeito, que pode ser tanto a mãe, o pai, o professor (a) etc., em nome do afeto que sente pela criança ou pelo jovem, vai ajudá-lo a não destruir a própria fonte de amor, impedindo-o de agir em nome da raiva e do medo. Deve-se permitir a manifestação do sentimento, porém impedir atos que aliviem apenas momentaneamente a dor do sentimento do prazer. Pode-se sentir medo ou raiva,

pode-se expressá-los através do choro ou palavras; só não pode destruir a fonte de tais sentimentos, pois é também a fonte de seu maior prazer e amor (COSTA, 2018).

Desse modo, os sentimentos que fluem em nossas vidas só tornarão permanentes e absolutos quando a afetividade for mais ardente, se esses sentimentos não acontecerem ao longo de sua vida o ser humano sofrerá algumas reações negativas em relação a emoção. Portanto, serão os resultados de uma interferência ou conflitos entre os efeitos da vida sem afetividade.

1.3 AFETO E AFETIVIDADE: ASPECTOS CONCEITUAIS

O afeto é a parte de nosso psiquismo responsável pela maneira de sentir e perceber a realidade. A afetividade é, então, a parte psíquica responsável pelo significado sentimental de tudo que vivemos. Se algo que vivenciamos está sendo agradável, prazeroso, sofrível, angustiante, causa medo ou pânico, ou nos dá satisfação, todos esses conceitos são atribuídos pela nossa afetividade. A afetividade é impulsionada pela expressão dos sentimentos, das emoções, e desenvolve-se por meio da formação do sujeito.

Como afirma Galvão (1995, p. 08) em seus estudos: “o sujeito constrói-se nas suas interações com o meio [...]”, percebe-se que uma das maiores habilidades do ser humano é a capacidade de se comunicar, seja por expressões não verbais ou pela fala. As crianças estão inseridas num contexto comunicativo, rico em interações, no qual, desde muito cedo, expressam seus sentimentos, suas necessidades por meio do seu choro, e, conforme vão crescendo, utiliza-se de outros sinais como, por exemplo, o sorriso, o beijo e o balançar a cabeça para expressar um sim ou um não.

A importância das relações humanas para o crescimento do homem está escrita na própria história da humanidade. O meio social é uma circunstância necessária para o desenvolvimento do indivíduo. Sem ele, a civilização não existiria, pois foram graças à agregação dos grupos que a humanidade pôde construir os seus valores, os seus papéis, a própria sociedade.

O homem é geneticamente social, porque desde quando ele nasce necessita do outro para poder se ampliar e viver. Segundo Wallon (1986), os primeiros movimentos da criança são desenvolvidos pela afetividade e pelo convívio com as demais pessoas.

Como afirma Galvão (1995, p. 48.): “podemos dizer que a primeira função do movimento no desenvolvimento infantil é afetiva.”, uma vez que para a criança aprender a sentar, engatinhar, andar e até mesmo segurar a mão é preciso de um adulto que o ensine como fazer e o estimule a conseguir atingir essas etapas, até mesmo a fala, a forma do bebê se comunicar ele se comunica de acordo como que os adultos o estimula, pois o bebê só aprende a falar porque vê outras pessoas falando e ensinando a eles a falarem as palavras.

Na percepção de Schwartz (2012, p.41): “o espaço da sala de aula como ambiente permeado de significados e de estímulos que conduzem e induzem o aluno e o educador ao prazer de aprender e de ensinar”.

Assim, a autora afirma que o espaço da sala de aula, é um ambiente permeado de ações e pratica que favorecem a educação do aluno, que aparenta ser um lugar simples, mas com uma enorme carga de ensino e aprendizagem. A sala de aula não precisa ter uma grande estrutura com ar condicionado, tv, slides, basta ter um vasto e conhecimento e boas ideias, que sua aula se tornará interessante, tanto para quem passa o conhecimento, quanto quem recebe.

A interação face a face entre indivíduos particulares desempenham um papel fundamental na construção do ser humano: é através da relação interpessoal concreta com os outros homens que o indivíduo vai chegar a interiorizar as formas culturalmente estabelecidas de funcionamento psicológico [...] (OLIVEIRA, 1997, p. 38).

Compreende-se, portanto, que, por causa da afetividade o ser humano é capaz de expressar seus sentimentos a uma pessoa, e criar laços de amizade entre elas e até mesmo com animais irracionais, isto porque os animais também são capazes de demonstrar sentimentos uns com os outros, ou até mesmo por ser humanos, tudo depende da forma que o trata.

O afeto exerce um forte poder sobre o cognitivo, uma vez que a pessoa ao se sentir amada, amparada e sendo respeitada pelo professor, a criança se sente muito mais segura, e conseqüentemente sentirá mais desejo de aprender. Deste modo, Antunes (2006, p. 76) afirma que:

A afetividade é a mistura de todos esses sentimentos, e aprender a cuidar adequadamente de todas essas emoções é que vai proporcionar ao sujeito uma vida emocional plena e equilibrada. Muitas vezes somos movidos pelo impulso em direção ao prazer.

No momento em que há uma certa empatia entre professor e aluno, todas as estratégias pedagógicas que o educador usar voltadas para o ensino tem bons resultados e será bem mais produtivo. Sendo assim, se essas emoções não forem cuidadas adequadamente poderá causar grande danos em seus sentimentos e aprendizagem futura. As emoções são responsáveis por grande parte do aprendizado de uma criança, pois se ela ser bem tratada e ter carinho será um ótimo aprendiz.

Dantas (1994) também ressalta que a afetividade influencia na construção do conhecimento, pois o tempo, no qual a aprendizagem de conteúdos se processa, depende do clima afetivo na sala de aula. O professor deve se relacionar afetivamente com seus alunos para que não se sintam desmotivados, dificultando assim a aprendizagem do mesmo.

Para a psicanálise, afetividade é o conjunto de fenômenos psíquicos manifestados sob a forma de emoções ou sentimentos e acompanhados da impressão de prazer ou dor, satisfação ou insatisfação, agrado ou desagrado, alegria ou tristezas (ANDRADE, 2007, p. 4).

Segundo a autora os psicanalistas compreendem que a afetividade como conjunto de fenômenos que se manifestam em forma de emoção, a qual traz todas essas sensações citadas. Através da afetividade se constrói uma aliança com as crianças, pois assim, eles terão o prazer de se desenvolver durante a aula, havendo também uma confiança entre professor e aluno, porém, a psicanálise é um ponto que deve permanecer por muito tempo.

Vygotsky e Wallon (1992), afirmam que a relação entre afetividade e inteligência possui um caráter social e fundamental para todo o processo de desenvolvimento do ser humano. E cabe ao educador associar o que se gosta com o que se pensa, afligindo razão e emoção. De modo que todo indivíduo tenha condições desde usar tanto a razão quanto os sentimentos, e estude a conhecer-se e a seus iguais. Às vezes confunde-se os sentimentos com a razão, e isso não pode acontecer, pois os sentimentos podem atrapalhar o agir com a razão, e é necessário agir com a razão em vez da emoção.

Desta forma, a emoção faz o indivíduo agir por impulso, pensando somente no bem-estar, naquela emoção momentânea. E é esta mesma emoção que faz chorar, sorrir, é apenas o sentimento que aflora sem que se sejam racionais. Já por outro lado a razão faz a pessoa agir com o pensamento no amanhã, e de forma que não se tenha consequências em nossas decisões. A razão coloca um certo freio no que se vá fazer,

isso reflete na análise cada decisão com cautela e medir de certa forma as consequências que poderão vir futuramente.

1.4 A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO ENSINO APRENDIZAGEM

O afeto se desenvolve no mesmo sentido que a cognição ou inteligência. Quando se percebe que o raciocínio das crianças sobre questões morais, nota-se que os conceitos morais das crianças são construídos do mesmo modo como os conceitos cognitivos. Pois, um exemplo está na criança da fase pré-escolar, quando acidentalmente sofre uma batida com outra criança, não percebe o incidente como um “acidente”, porque ela ainda não construiu o conceito de intencionalidade.

De acordo com Piaget (1995, p. 57), embora as crianças de aproximadamente três anos de idade estejam ainda em processo rudimentar dos conceitos morais, elas já apresentam sentimentos afetivos formados, preferências e o sentimento de gostar e não gostar. Estas experiências são necessárias para o desenvolvimento afetivo em geral torna-se fortemente influenciado pelas interações com os outros.

Ressalta-se que a afetividade corresponde a um período mais tardio na evolução da criança, quando surgem os elementos simbólicos. Conforme Wallon (1968) *apud* Oliveira (1992, p. 56) “é com o aparecimento destes que ocorre a transformação das emoções em sentimentos”. Já no entendimento de Piaget (1982) considera que a criança está tentando compreender o seu mundo através de um relacionamento ativo com pessoas e objetivos.

Segundo Costa (2018) a emoção é a exteriorização da afetividade, é sua expressão corporal, motora. Tem um poder plástico, expressivo, contagioso; é o recurso de ligação entre o orgânico e o social: estabelece os primeiros laços com o mundo humano e, através deste, com o mundo físico e cultural. A emoção é uma forma de participação mútua, que funde as interações interindividuais. Ela estimula o desenvolvimento cognitivo e, assim, propicia mudanças que tendem a diminuí-la. Já o sentimento é a expressão representacional da afetividade.

Não implica reações instantâneas e diretas como na emoção. Mas tende a reprimir ou impor controles que quebrem a potência da emoção. Os sentimentos podem ser expressos pela mímica e pela linguagem. O adulto tem maiores recursos de expressões de sentimentos: observa, reflete antes de agir, sabe como e onde expressá-los. Já a paixão, revela o aparecimento do autocontrole como condição para

dominar uma situação. Para tanto, configura a situação (cognitivo), o comportamento, de forma a atender às necessidades afetivas.

A partir dos encontros e acontecimentos, as crianças vão se aproximando, num ritmo consistente do objetivo ideal que é o raciocínio abstrato, no campo das ideias. Por isso ressalta-se que a afetividade não se dá somente por contato físico, mas, discutir a capacidade do aluno, elogiar seus trabalhos, reconhecer seu esforço e motivá-lo sempre, constituem formas cognitivas de ligação afetiva, mesmo mantendo-se o contato corporal como manifestação de carinho. Oliveira (2008, p. 136), afirma que:

Em todo esse processo, o afeto é um regulador da ação, influenciando na escolha ou rejeição de determinados objetivos e na valorização de determinados elementos, eventos ou situações por parte da criança. Além disso, o afeto inclui expressividade, a exteriorização de certos estados emocionais socialmente elaborados em uma cultura. Contudo, em qualquer atividade humana, afeto e cognição são aspectos inseparáveis. Embora presentes em proporções variáveis, permitem ao indivíduo construir noções sobre objetos, pessoas e situações, conferindo-lhes atributos e valores.

Há necessidade, cada vez maior do professor construir com o aluno um espaço de relacionamento, vivência em que os elementos afetivos e emocionais se tornem indispensáveis, por favorecerem a aquisição adequada dos conhecimentos e da construção da personalidade. Acredita-se ainda que seja necessária consciência do educador, de que não basta apenas educar para afetividade, é preciso educar na afetividade.

No entanto, isso implica uma nova práxis, pois o educador que não sabe para que eduque e por que educa acaba reproduzindo a educação tradicional que privilegia a razão em detrimento da emoção. Para o educador consciente da importância da afetividade na construção do conhecimento dos educandos, toda ação torna-se uma ação para transformação. Moreira (2005, p. 05) alerta que:

Na aprendizagem significativa há uma interação entre o novo conhecimento e o que já existe, na qual ambos se modificam. À medida que o conhecimento prévio serve de base para a atribuição de significados à nova informação, ele também se modifica, as subsunções vão adquirindo novos significados, se tornando mais diferenciados, mais estáveis. Novas subsunções vão se formando subsunções vão interagindo entre si. A estrutura cognitiva está constantemente se estruturando durante a aprendizagem significativa. O processo é dinâmico; o conhecimento vai sendo construído.

De acordo com o exposto, pode-se dizer que para isso, é necessário ensinar a conciliar a relação igualdade e diferença, paz e violência, aceitação e preconceito, sendo que esse processo exigirá dos professores uma postura democrática e não

autoritária onde trabalha a criatividade e liberdade de expressão, que são contrários ao modelo atual onde é esperado o mesmo comportamento para todos, como se fosse possível colocar uniformes no interior dos alunos.

Até mesmo o modelo de avaliação da aprendizagem deve ser revisto, pois não aprendemos da mesma forma e não nos comunicamos no mesmo nível de linguagem, o que não quer dizer que não somos capazes de aprender. Para Wallon (2007, p. 60), a afetividade “é um estado psicológico do ser humano que pode ser modificado a partir de situações, tal estado é de grande influência no comportamento e no aprendizado das pessoas juntamente com o desenvolvimento cognitivo.”

Na busca de saber a importância do afeto na relação entre aluno-professor, descobriu-se que a afetividade já foi bastante estudada e considerada como um dos fatores a ser desenvolvido nessa relação, pois é através das interações sociais que se constrói a aprendizagem. O professor pode ter uma postura de facilitador, estimulando o processo de aprendizagem ou bloquear o desenvolvimento desse sujeito em construção. Os sentimentos são um dos elementos que constituem o ser humano, de forma que não podem ser negligenciados e sim desenvolvidos, pois fazem parte de suas habilidades e competências altamente valorizadas na atualidade. Wallon (2007, p. 61) ressalta ainda que

Faz-se presente em sentimentos, desejos, interesses, tendências, valores e emoções”, ou seja, em todas as esferas de nossa vida, “traz a dimensão afetiva como ponto extremamente importante em sua teoria psicogenética, apresenta a distinção entre afetividade e emoção.

Os seres humanos são capazes de se relacionar uns com outros, para melhor desempenho na convivência social, pois nossos pais e professores nos ensinaram as leis que regem o mundo segundo sua ótica, e todos os sistemas sociais, políticos e econômicos estão fundamentados em experiências de alguém, portanto, revelam a visão de mundo individual.

A partir desta concepção, podemos afirmar que ter a capacidade de observar, saber ouvir, analisar cada acontecimento sob sua própria ótica e chegar a conclusões que outros ainda não tiveram são poucos os que estão preparados. Ainda que assim estejam preparados, precisa saber falar, diversificar as formas de expressão, argumentar sem competir e desafiar a si mesmos, buscando fazer cada vez melhor, ao invés de competir com outros.

O afeto é indispensável na atividade de ensinar, entendendo que as relações entre ensino e aprendizagem são movidas pelo desejo e pela paixão e que, portanto, é possível identificar e prever condições afetivas favoráveis que facilitam a aprendizagem. Algumas entre outras também vêm contribuindo para a discussão da relevância da dimensão afetiva na construção do sujeito e na construção do conhecimento. Ribeiro (2006, p. 14), diz que a afetividade contribui para a aquisição de atitudes positivas em relação a professores, às disciplinas por eles ministradas e para a aprendizagem cognitiva dos alunos de aula.

A afetividade é, na verdade, importante porque contribui para o processo de ensino e aprendizagem, na criação de um clima de compreensão, confiança, respeito mútuo e motivação, Ribeiro (2006, p. 16), afirma que:

Os resultados positivos de uma relação educativa movida pela afetividade opõem-se àqueles apresentados em situações em que existe carência desse componente. Assim, num ambiente afetivo, seguro os alunos mostram-se calmos e tranquilos, constroem uma autoimagem positiva participa efetivamente das atividades propostas e contribuem para o atendimento dos objetivos educativos. No caso contrário, o aluno rejeita o professor e a disciplina por ele ministrada, perde o interesse em frequentar a escola, contribuindo para seu fracasso escolar. O professor que possui a competência afetiva é ser humano, percebe seu aluno em suas múltiplas dimensões, complexidade e totalidade.

Assim, é comum dizer que a aprendizagem é um processo que, uma vez iniciado com o nascimento, só finda com a morte. No entanto, significa que em qualquer etapa, em qualquer situação, ou em qualquer momento, o indivíduo está aprendendo, sendo que, à medida que aprende varia seu comportamento, seu desempenho, sua ótica, seus aspectos.

Mesmo reconhecendo a importância dos fatores emocionais e afetivos na aprendizagem, o objetivo da ação escolar não é resolver dificuldades nesta área e sim, propiciar a aquisição e reformulação dos conhecimentos elaborados por uma dada sociedade.

Ainda que atenta aos aspectos emocionais, não é função da escola promover ajustamento afetivo, saúde mental ou mesmo a felicidade. Na verdade cabe à escola esforçar-se por propiciar um ambiente estável e seguro, onde os alunos sintam-se bem, pois nestas condições as atividades aplicadas são facilitadas.

Cabe a escola garantir a aprendizagem de alguns conteúdos tradicionais como: leitura, escrita e outras, despertando um senso crítico no educando o que irá refletir

mais tarde na “plena cidadania”; além de ter o papel de facilitadora no processo de introduzir na criança competências, categorias mentais e termos científicos, mas, será que o sonhar, a fantasia, o brincar, o amor, e por que não falarmos da dor e como lidar com ela também não deveriam fazer parte dos conteúdos programáticos, a escola forma seres humanos não robôs (ROCHA, 2016).

A escola, a família, o professor, o educando, o ambiente em que vive, todo esse conjunto proporciona experiências fundamentais para a construção da personalidade da criança, denominando-a ser humano capaz de adquirir e armazenar seu conhecimento, e, do afeto através de seus vínculos afetivos, possibilitando maior evolução, que resultará em uma sociedade harmoniosa onde se extinguirá a violência, a discriminação, o preconceito, o olhar prepotente às diferenças, a fome de comida, a fome de conhecimento e a maior e pior de todas as misérias, a falta de afeto, e este é o alicerce da boa aprendizagem.

Considerando esse elemento, a educação poderá desenvolver interações e desenvolvimento, cognitivo e social dos alunos, posto que a emoção propicie a libertação da pessoa humana, dentro de um contexto de busca e de encontro consigo mesmo e com o outro. No bojo desta relação está o afeto e a conhecimento, ambos possibilitam dores do processo de aprendizagem.

O aluno deve, sobretudo ser amado, e que meios tem um governante de se fazer amar por uma criança a quem ele nunca tem a propor senão ocupações contrárias ao seu gosto, se não tiver, por outro, poder para conceder-lhe esporadicamente pequenos agrados que quase nada custam em despesas ou perda de tempo, e que não deixam, se oportunamente proporcionados, de causar profunda impressão numa criança, e de ligá-la bastante ao seu mestre (ROUSSEAU, 1994, p. 24).

De tal modo, é importante que o professor entenda que o lugar que ele ocupa em relação aos seus alunos não é apenas daquele que ensina, mas sim daquele que deixa marcas. Para isso, é de fundamental importância que o professor esteja consciente de sua responsabilidade, tomando decisões de acordo com os valores morais e as relações sociais de sua prática, considerando ainda, as condições de vida familiar e social de seus alunos.

Reitera-se ainda, a relação de afetividade professor/aluno enfatizando o respeito unilateral da criança pelo adulto sendo este trabalhado em cooperação da

convivência em grupo a partir da experiência histórica de cada uma e de seu próprio nível de desenvolvimento (COSTA, 2018).

Vale salientar que no processo de aprendizagem clássica e operante, onde a aprendizagem é resultado puramente da experiência que se dá entre estímulo-resposta, que as emoções e sentimentos servem para aproximar do estímulo, se este for positivo, ou causar repulsa, se o estímulo for negativo. É então possível fazer os alunos associarem emoções positivas com a matéria ensinada, gerando assim motivação para que o aluno aprenda.

Por outro lado, também é possível causar mal-estar entre os alunos na sala de aula que pode ser associado com a matéria, levando o aluno ao afastamento do seu estudo. Qualquer estímulo sejam pessoas, objetos ou atividades podem ser associados com estímulos que provoquem respostas emocionais.

2 A ESCOLA COMO ESPAÇO PARA O OLHAR DA AFETIVIDADE

2.1 AFETIVIDADE NO DESENVOLVIMENTO HUMANO

A afetividade acompanha o ser humano por toda a sua vida desde o nascimento até a morte, ele é instigado pelo que lhe afeta. Tanto por meios externos que está a sua volta, como: o olhar do outro, uma notícia que afere do meio, algo que chama a atenção, os meios internos, como: alegria, medo, fome. Essas condições humanas chamaram de afetividade e é essencial para o desenvolvimento.

Segundo Golse (1998, p. 157) “a inteligência não se inicia nem pelo conhecimento do eu, nem pelo das coisas, mas pelo de sua interação”. Esse processo de desenvolvimento humano ocorre de forma integral abrangendo os aspectos físicos, emocionais e sociais.

Toda via, o contexto em que se dá o desenvolvimento humano configura-se então em tipos particulares de interações entre o sujeito e seu espaço. Nessa influência mútua devem ser analisadas a dimensão física do espaço, as pessoas do convívio social próximo, a linguagem e os conhecimentos, pois, toda atividade humana é fruto de uma motivação interior que por sua vez interfere no tipo de comportamento adotado frente a um estímulo. Os motivos formam em si a dimensão emocional do homem e influencia parte de seu comportamento.

[...] o indivíduo estrutura sua personalidade a partir do final da infância, quando já pode ter seu próprio sistema de normas e valores, ou seja, uma moral autônoma. Entretanto, esse sistema de normas e valores vai ser estabelecido com base nas experiências infantis, entre as quais uma das mais importantes é o clima psicológico [...] (PILETTI, 1988, p. 276)

A maneira com que o indivíduo compreende o meio social e as relações com o outro, organiza as informações, fazendo com que, através da relação com os afetos que as envolvem, desenvolva um determinado comportamento em relação ao meio e às pessoas. Arantes (2003, p. 169), afirma que:

Se a criança gosta daquele ambiente, se é bem tratada, respeitada, se ela vê sentido no que aprende ali, a instituição escolar pode tornar-se alvo de projeções afetivas positivas e tornar-se um valor para ela. Caso contrário, se ela é constantemente humilhada, desrespeitada, questionada em suas capacidades e competências intelectuais e sociais, é bem provável que esse espaço seja alvo de projeções afetivas negativas, que não seja valorizado, que não se constitua em um valor para ela, e sim num contra valor: um espaço a ser depredado, pinchado, ignorado.

De tal modo, é por meio da afetividade e socialização que nós seres humanos desenvolvemos o aspecto intelectual e cognitivo. Algumas idéias a respeito da construção do conhecimento, do funcionamento mental do ser humano são explicadas pelas teorias de vários autores. A teoria de Piaget reconhece a afetividade como motivação para a atividade cognitiva e enfatiza que a afetividade e a razão são termos que se complementam. Piaget (1986) citado por Taille (1992, p. 66): "a afetividade seria a energia, o que move a ação, enquanto a Razão seria o que possibilitaria ao sujeito identificar desejos, sentimentos variados, e obter êxito nas ações". O autor ainda complementa dizendo que na teoria piagetiana vale destacar:

Não assistimos a uma luta entre afetividade e moral [...] Pelo contrário, nas suas análises, vemos afeto e moral se conjugarem em harmonia: o sujeito autônomo não é um "reprimido", mas sim um homem livre, pois livremente convencido de que o respeito mútuo é bom e legítimo. Tal liberdade lhe vem de sua Razão, e sua afetividade "adere" espontaneamente a seus ditames. (TAILLE, 1992, p. 70).

Por outro lado, observa-se que na teoria de Vygotskyana exibiu um enfoque globalizante, onde o mesmo esclarece a semelhança entre o afeto e intelecto e, questiona a divisão entre o cognitivo e afetivo do psicológico. Para o autor, não existe como separar os interesses afetivos dos aspectos intelectuais.

Nesse sentido Oliveira (1992) comenta que Vygotsky menciona, explicitamente, que um dos principais defeitos da psicologia tradicional é a separação entre os aspectos intelectuais, de um lado, e os volitivos e afetivos, de outro, propondo a consideração da unidade entre esses processos.

Coloca que o pensamento tem sua origem na esfera da motivação, a qual inclui inclinações, necessidades, interesses, impulsos, afeto e emoção. Nesta esfera estaria à razão última do pensamento e, assim, uma compreensão completa do pensamento humano só é possível quando se compreende sua base afetivo-volitiva.

Pode-se observar que cada autor coloca seu ponto de vista em relação à afetividade no desenvolvimento humano, no entanto, na teoria Walloniana encontrar-se centralizada na afetividade, uma das grandes contribuições dessa teoria para o desenvolvimento humano é levar em consideração as emoções, acredita-se que as emoções são essenciais para a sobrevivência humana, já que desde os primeiros anos de vida, um indivíduo as utiliza para comunicar suas necessidades, pois, é

através da atividade emocional que o ser humano interage na sociedade. Dantas (1992, p. 85) ressalta:

Realiza a transição entre o estado orgânico do ser e a sua etapa cognitiva racional, que só pode ser atingida através da mediação cultural, isto é, social. A consciência afetiva é a forma pela qual o psiquismo emerge da vida orgânica: corresponde à sua primeira manifestação. Pelo vínculo imediato que se instaura com o ambiente social, ela garante o acesso ao universo simbólico da cultura, elaborado e acumulado pelos homens ao longo de sua história. Dessa forma é ela que permitirá a tomada de posse dos instrumentos com os quais trabalha a atividade cognitiva. Neste sentido, ela lhe dá origem.

A construção dos conhecimentos, apontados pelos teóricos, pressupõem um sujeito ativo, que participa de maneira intensa e reflexiva, que possuem condições afetivas e cognitivas para representar suas formas de expressões em atividades, com amplo conhecimento. Acredita-se que o ser humano constrói sua inteligência, sua identidade, seus valores, seus afetos pelo diálogo estabelecido com seus pais, com seus professores, e com a cultura que permeia seu entorno, na própria realidade cotidiana em que vive. Para tanto, a afetividade é necessária na formação de pessoas felizes, éticas, seguras e capazes de conviver com o mundo.

Progressivamente aprendem a participar de situações mais coletivas de comunicação, ainda que não seja uma roda de conversa propriamente dita, nas quais têm oportunidade de manter contato com outros falantes, observá-los e imitá-los. Neste aspecto é importante que o educador expresse diversas emoções para que as crianças percebam que através do tom de voz, das expressões faciais e corporais podemos demonstrar diferentes sentimentos.

Assim, pode-se ver que é por meio da relação com outro que se dá aprendizagem, um processo contínuo que dura toda a vida, por isso o professor é importante na vida do aluno e vice versa, porque é por meio da relação com outro que nós aprendemos e nós desenvolvemos tanto no cognitivo como no físico. A partir dos sentimentos, emoções os professores impulsionam a sua busca, como a importância das atribuições dos alunos e o que move as novas estratégias de ensino.

As relações sociais são importantes, para que o indivíduo aprenda a viver em sociedade e a se inserir em um meio regrado, com costumes e diversidades culturais e até mesmo se comunicar com os demais indivíduos, ressalta-se que, a educação afetiva se forma a partir do respeito, do diálogo, da moral e da autonomia de ideias, porque para formar um sujeito crítico, honesto e responsável é preciso que tenha

afetividade na relação entre o discente e docente, porque a afetividade não se refere somente ao contato físico, mas também à preparação para o desenvolvimento cognitivo.

O papel da afetividade na educação é uma fonte de energia ou combustível que o cognitivo utiliza para o desenvolvimento do aluno como um todo, por mais que a aprendizagem faça sentido diferente na vida de cada um, porque a aprendizagem e afetividade são processos contínuos na vida do indivíduo. Neste sentido MIRANDA (2008:03), afirma que:

O aprender se torna mais interessante quando o aluno se sente competente pelas atitudes e métodos de motivação em sala de aula. O prazer pelo aprender não é uma atividade que surge espontaneamente nos alunos, pois, não é uma tarefa que cumprem com satisfação, sendo em alguns casos encarada como obrigação. Para que isto possa ser mais bem desenvolvido, o professor deve despertar a curiosidade dos alunos, acompanhando suas ações no desenrolar das atividades em sala de aula.

O professor, por meio da convivência deve despertar nos alunos o interesse pela curiosidade, e deve junto com eles acompanhar o desenrolar desse processo. Por meio destes aspectos as ações educativas se tornam mais eficazes, porque consegue desenvolver a criança no seu meio educativo, cognitivo, social e emocional.

2.2 A LEI E A AFETIVIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR

Nesse instante pode-se observar, que a afetividade também esta assegurada nos parâmetros da lei, vejamos o que a LDB nos fala sobre afetividade nos âmbito escolar:

796 de 2013, da Lei de Diretrizes e Bases, na qual diz que a Educação Infantil tem um papel de estimular a **afetividade** no aluno, não somente em praticá-lo, de modo que ele consiga desenvolver assiduamente seu papel de cidadão, que não transgride normas sociais.

Atualmente, cabe à instituição familiar a responsabilidade de educar a partir de ações no sentido de transmitir conhecimentos, hábitos, socialização, afeto, assim como aspectos culturais advindos das gerações familiares. A família é a base para a formação da identidade e construção da personalidade da criança, responsável pelo desenvolvimento emocional.

Já a educação proporcionada pela escola é organizada por meio de currículo e deve preocupar-se também com os aspectos que envolvem o ensino-aprendizagem, Ambas as instituições estão implicadas no processo de desenvolvimento, promovendo ou impedindo a evolução física, intelectual, emocional e social

O ECA abarca o direito de existir, no sentido geral de viver, mas também no que concerne à saúde e à alimentação; o direito ao desenvolvimento pessoal e social, que abarca questões de educação, cultura, profissionalização e lazer; direito à integridade física e moral, que abarca respeito, liberdade, dignidade, convivência e socialização (BRAMBILLA; AVOGLIA, 2010).

A afetividade no desenvolvimento humano, especialmente na Educação, envolve o acreditar que a criança é capaz de se tornar uma pessoa mais autônoma nas resoluções de problemas em sua vida e ser socialmente participativa ao interagir com o meio.

Para Wallon (2007, p.77): “a afetividade envolve as emoções que são de natureza do humano. Faz parte dos sentimentos que se formam a partir de vivências inerentes ao mundo das relações”. Nas situações cotidianas de conflito, é possível intervir ampliando as possibilidades da criança de negociação com o outro. Isso gera uma convivência baseada no respeito, uma relação afetiva positiva entre professora e alunos, o que colabora demais no processo de desenvolvimento e aprendizagem do aluno como ser que também aprende a se relacionar com os outros.

Na área do diálogo e do respeito, a criança passa a ter confiança no adulto e por isso se sente mais confiante e segura. Nesse contexto, não é preciso tomar decisões por ela e nem fazer por ela, muitas vezes ela traz a solução.

Apesar de todos os percalços que podem ocorrer em sala de aula, professora-aluno-equipe pedagógica devem abrir brechas para que sejam propiciadas outras oportunidades no acolhimento e na expressão das emoções e dos sentimentos.

2.3 A ESCOLA COMO AMBIENTE AFETIVO

A afetividade se manifesta através de comportamentos posturais e verbais e vai ganhando complexidade à medida que o indivíduo vai se desenvolvendo. Sendo assim, a comunicação carinhosa deve fluir em acordo com a faixa etária do indivíduo e as necessidades de cada uma de suas fases, implicando um relacionamento que

beneficie ambientes de colóquio, de partilha, de confiança e de valorização de suas contribuições, vitalizando sua autoestima.

O eu e o outro constituem-se, então, simultaneamente, a partir, de um processo gradual de diferenciação, oposição e complementaridade recíproca. Compreendidos como um par antagônico, complementam-se pela própria oposição. De fato, o Outro faz-se atribuir tanta realidade íntima pela consciência como o Eu, e o Eu não parece comportar menos aparências externas que o Outro (WALLON, 1975, p.159).

Esse processo vai sendo criando de acordo a pessoa vão crescendo, e conforme vão ser vai ser sua criação em casa e sua educação na escola. Cabe a família em primeiro caso começar a desenvolver esse processo de aceitação do outro no seu meio social, em segundo vem a escolas ensinando os conceitos básicos a serem seguidos na sociedade.

Porém, cada pessoa tem seu ponto de vista em cada situação, e cabe a cada um respeitar, não são obrigados a concordar ou aceitar, no entanto o respeito deve sempre ter em ambas as partes. Sem respeito e aceitação é impossível viver em uma sociedade sem conflitos.

Quando se é formado a sua consciência é muito mais fácil lhe dar com as situações que a sociedade impõe a cada um de nós. Cada dia a sociedade vai ficando mais difícil se dar com cada situação. As adversidades começam na escola, desde a creche onde cada criança já tem seu próprio intuito de querer seu brinquedo e querer lutar por ele, daí entra a professora em ação e vai ensina-los a dividir e a não brigar e sim procurar meios de fazerem as pazes e dividir as coisas.

É nesse meio que, ao estender a mão em busca do objeto, ela [a criança] adquire a noção de distância; é nele que a mãe aparece e desaparece, desligada do seu corpo; é ainda nele que exercita o seu domínio, equilibra-se, caminha e corre. (...) É num espaço físico que a criança estabelece a relação com o mundo e com as pessoas (LIMA, 1989, p. 13).

Mais do que base física é a partir da escola e por meio dela que a pessoa recebe informações (visuais, táteis, térmicas, auditivas e/ou olfativas-gustativas), a escola é um agente que é presente na vivência humana. De fato, grande parte do comportamento do indivíduo envolve a interação com o espaço, desde atividades simples como alimentar-se e vestir-se, até atividades complexas, como definir um percurso na urbe. E conforme a criança vai crescendo vai mudando suas atividades tanto na escola, quanto em casa.

O professor tem sempre que está na ativa e mudando suas atividades, porque conforme a criança cresce suas atividades e responsabilidades aumentam e mudam de grau. A afetividade na escola proporciona a autoconfiança e a autoestima da criança. Assim vai se formando uma relação segura, entre alunos e professores. Trabalham a interatividade e a troca de experiências, criando os valores e o afeto, assim facilitando a comunicação, incentivando seus desejos e vontades, e valorizando suas qualidades e aptidões, promovendo a união e capacidade de cada um.

O educador junto com a família tem que estar atento as necessidades do aluno, acolher e limitar, estabelecendo laços afetivos e prepara-lo para ser um cidadão ativo na sociedade. Vale ressaltar que a afetividade não acontece apenas no contato físico; questionar a capacidade do aluno, valorizar seu trabalho, reconhecer seu esforço e incentiva-lo sempre, estabelecendo forma cognitivas de aprendizagem.

O cuidado com o aluno vai muito além de dar beijinhos, elogiar e acarinhar. Muitas vezes o afeto é demonstrado de forma contrária: quando o professor é severo. Se ele é justo e chama a atenção de forma respeitosa, o aluno passa a admirá-lo e busca não decepcioná-lo.[...] Alunos que se relacionam e se desenvolvem bem são aqueles que se sentem acolhidos, Valorizados por seus talentos e que lidam bem com seus sentimentos (CAVALCANTE, 2005, p.56).

O professor deve ajudar o aluno para que se desenvolva suas capacidades, deve criar um ambiente adequado para a aprendizagem, onde o educando possa aprender a administrar suas emoções e se sinta incentivado a aprender e perceber que seu potencial cresce em conjunto com seu mundo emocional.

A afetividade é um aspecto importante para a educação infantil, voltada para a psicologia é a maneira individual de expressar emoções, paixões, sentimentos e tendências. A falta de afeto entre professo/ aluno traz influências e problemas no comportamento humano, tanto no aprendizado, quanto no desenvolvimento cognitivo que se relaciona ao intelectual (memória, pensamentos, raciocínios) e o social que se refere ao meio em que a criança vive.

Os vínculos afetivos são naturais no desenvolvimento humano, no ambiente escolar todos colaboradores precisam incentivar a autoestima. Principalmente o professor que deve acolher de maneira individual, fortalecendo a autonomia da criança. São vários desafios a serem superados diariamente, é preciso cuidado ao integrar o aluno a turma, sempre buscar oferecer oportunidades de atividades, brincadeiras que visam a interação com as demais crianças.

[...] a coesão das reações, atitudes e sentimentos, que as emoções são capazes de realizar em um grupo, explica o papel que elas devem ter desempenhado nos primeiros tempos das sociedades humanas: ainda hoje são as emoções que criam o público, que animam uma multidão, por uma espécie de consentimento geral que escapa ao controle de cada um. {...} (WALLON, 1986, p. 146)

Dessa forma, pode-se perceber que a afetividade influencia no desenvolvimento da cognição, como também a cognição pode oferecer para a criança várias formas de interação, e é por meio da interação e da relação do professor e aluno que obtemos nosso processo ensino aprendizagem. A forma com que a criança aprende e desenvolve suas habilidades intelectuais e psicomotoras está relacionada aos estímulos que ela recebe de seus professores e do meio em que ela está inserida.

É necessário ressaltar que afetividade é fator primordial no desenvolvimento da inteligência, sem afeto não temos interesse, não temos emoções e nem estímulos. E é através dessa relação entre afeto e inteligência que desenvolvemos as estruturas cognitivas, ou podemos afirmar também que mediante a relação afetiva da criança com o professor ou com a mãe construímos as estruturas cognitivas.

Piaget afirma abaixo que não se pode raciocinar sem vivenciar sentimentos: Assim é que não se poderia raciocinar, inclusive em matemática, sem vivenciar certos sentimentos e que, por outro lado, não existem afeições sem um mínimo de compreensão (PIAGET, 1977, p. 16)

De tal modo, é importante o desenvolvimento da afetividade para o aprendizado dos alunos onde os mesmos possam se sentir seguros e acreditar no potencial do professor, para que assim os alunos desenvolvam as atividades com segurança e determinação do que está fazendo.

A afetividade não teve ser vista como uma forma de não cobrar de seus alunos, pois não pode magoar os mesmos e sim como uma forma de amizade e carinho que ambos tem entre si com respeito e determinação.

Para Brust (2011) relata que o professor é a pessoa que o aluno nunca vai esquecer e então seu trabalho deve ser realizado de forma positiva na vida dos alunos para que os mesmos possam ter um a lembrança de felicidade do seu professor.

Mais jamais esquecendo seu papel humano, na formação do ser humano. Ter a capacidade de desenvolver novas histórias através do afeto, formando uma sociedade de seres humanos pensantes, respeitosos, inteligentes, emancipados e sempre afetuosos e empáticos. Em todos esses pontos o afeto está presente, por isso pontuada no presente artigo, a partir das práticas vivenciadas no projeto de ensino proposto, auxiliam os docentes nessa

reflexão através de dinâmicas de grupo e na formação de laços afetivos com os alunos (BRUST, 2011, p. 97)

Cabe ao professor desenvolver seus trabalhos da melhor maneira possível, pois o que os alunos irão levar para o seu futuro será adquirido na educação infantil, então cabe ao professor realizar um trabalho com respeito e carinho, dedicação com seus alunos para que o aprendizado não se torne uma coisa maçante onde pode atrapalhar o desenvolvimento dos alunos.

Ao longo do trajeto elas alternam preponderâncias, e a afetividade reflui para dar espaço à intensa atividade cognitiva, assim que a maturação põe em ação o equipamento sensorio motor necessário à exploração da realidade (DANTAS, 1992, p.90).

Sendo assim, para que esse professor seja essa pessoa doce e carinhosa ela deve usar a afetividade em seus ensinamentos para tornar o aprendizado agradável e prazeroso, despertando assim o interesse dos alunos em aprender os conteúdos. No desenvolvimento de suas atividades a afetividade deve estar sempre presente como uma fonte de aprendizado, tornando o aprendizado uma fonte de engrandecimento para sua vida escolar.

2.3.1 A afetividade na aprendizagem da criança

Educar não é apenas transmitir conhecimento, mas dá oportunidade de o aluno aprender, e buscar suas próprias verdades. Para isso devemos utilizar de vários meios, como o afeto para que o aluno tenha prazer em estudar. A sala de aula é um local importante para promover interações sociais necessárias para o desenvolvimento cognitivo e emocional do ser humano. O processo de ensino e aprendizagem é favorecido por interações em sala de aula baseadas em afetividade, portanto, é necessário pensar em uma prática pedagógica que leve em considerações os aspectos afetivos. Nessa perspectiva, Cunha (2008, p. 51) diz que:

Em qualquer circunstância, o primeiro caminho para a conquista da atenção do aprendiz é o afeto. Ele é um meio facilitador para a educação. Irrompe em lugares que, muitas vezes, estão fechados às possibilidades acadêmicas. Considerando o nível de dispersão, conflitos familiares e pessoais e até comportamentos agressivos na escola hoje em dia, seria difícil encontrar algum outro mecanismo de auxílio do professor mais eficaz.

De fato, o afeto é uma importante ferramenta no auxílio do professor em sala de aula, pois as práticas afetivas vêm sendo utilizadas em sala para alcançar a atenção do aluno. Certamente pode provocar por parte do aluno, uma boa receptiva do mesmo em querer aprender e ao mesmo tempo torna-se participativo.

O afeto tem mesmo esse poder de derrubar muralhas emocionais, de romper bloqueios psicológicos e também de promover um bem-estar no aluno, onde ele se sinta acolhido.

Inicialmente, educar seria, então, conduzir ou criar condições para que, na interação, na adaptação da criança de zero e seis anos, fosse possível desenvolver as estruturas da inteligência necessárias ao estabelecimento de uma relação lógico-afetiva com o mundo (SALTINE, 2008, p. 12).

Segundo o autor, é através da interação afetiva do aluno com o professor e com os seus colegas de classe, que ocorre a troca de informações por meio do diálogo, em que o aluno vai se desenvolver intelectualmente na interação das atividades escolares. A presença da afetividade promove a autoconfiança dos alunos e colabora para que a aprendizagem seja feita de uma forma prazerosa.

Sabemos que a educação é um processo complexo e envolve muito mais do que o aprendizado dos chamados conteúdos, embora este aspecto receba grande parte das atenções, e de fato uma prática pedagógica interessada exclusivamente em notas e conceitos obtidos pelos alunos, não é uma prática preocupada com o desenvolvimento do educando como ser humano.

Desse modo, a sala de aula é um espaço para surgimento de emoções, sejam elas positivas ou negativas. Do convívio surge uma ampla gama de emoções e sentimentos, as quais permeiam as relações afetivas, sendo impossível desvincular a afetividade do trabalho pedagógico.

As pessoas que compõem esse espaço convivem intensamente cinco dias por semana durante todo o ano letivo, logo é inevitável que emoções façam parte desta convivência. De um sorriso pode surgir uma amizade, de um desentendimento pode surgir uma mágoa e da compreensão e do afeto podem surgir a alegria e o prazer em estar na sala de aula, em estar aprendendo.

Aragão (2005, p. 106) assinala que, "o ponto de partida de um processo de ensino/aprendizagem tem a ver, sobretudo, com o convite – e a aceitação mútua – para participarmos em conjunto de um espaço de convivência". Portanto, a sala de

aula é um espaço que permite o encontro de indivíduos, mensageiros de diferentes histórias de vida, e as interações que ocorrem nesse espaço, por sua vez, permitem uma troca de conhecimentos e a geração de novas aprendizagens.

Sendo assim, as relações que se estabelecem em sala de aula, além de serem entre os indivíduos, também são relações com o conhecimento, conhecimento este que está envolvido a afetividade, sendo assim, a receptividade e a emoção de um aluno em relação ao conhecimento está vinculada ao modo como o mesmo foi apresentado. Observa-se que os alunos não estabelecem apenas uma relação cognitiva com o objeto de conhecimento, ou seja, os conteúdos escolares. Com isso uma prática pedagógica bem desenvolvida pelo professor, ajudará o aluno a aprender de forma alegre e satisfatória, com vontade de todos os dias querer está no ambiente escolar.

Analisar a questão da afetividade em sala de aula, seja através das interações professor-aluno e/ou das dimensões de ensino, significa analisar as condições oferecidas para que se estabeleçam os vínculos entre sujeito (aluno) e objeto (conteúdos escolares); ou seja, quando se discute este tema, discute-se, a afetividade, a própria relação sujeito – objeto, em um dos seus aspectos essenciais: o efeito afetivo das experiências vivenciadas pelo aluno, em sala de aula, na relação com os diversos objetos de conhecimento. (LEITE; TASSONI, 2002, p. 15).

Entende-se, portanto que a afetividade tem uma grande influência sobre a aprendizagem. A relação dos educandos e do educador na sala de aula, como já foi dito, uma sala afetivamente amorosa tende a ajudar cada vez mais os educandos a se desenvolverem a aprendizagem.

Diante da realidade de uma prática pedagógica dotada de afetividade precisa também, levar em consideração o meio em que a criança está inserida, pois “[...] o desenvolvimento humano vai depender das interações do sujeito com o meio e com a cultura em que vive” (TASSONI, 2000, p. 13.)

E pensando especificamente nas interações afetivas, Leite e Tassoni (2002, p. 03) apontam que:

Embora os fenômenos afetivos sejam de natureza subjetiva, isso não os torna independente da ação do meio sociocultural, pois é possível afirmar que estão diretamente relacionados com a qualidade das interações entre os sujeitos, enquanto experiências vivenciadas. Dessa maneira, pode-se supor que tais experiências vão marca e conferir aos objetos culturais um sentido afetivo.

Conhecer o meio sociocultural dos alunos é um aspecto importante para a qualidade do processo de ensino e aprendizagem e a consolidação de uma prática afetiva. Outros aspectos importantes relacionados à afetividade nas interações encontram-se exemplificados nas palavras de Leite e TASSONI (2002, p. 13), quando assinalam: "Adequar a tarefa às possibilidades do aluno, fornece meios para que realize a atividade confiando em sua capacidade, demonstrar atenção às dificuldades e problemas, são maneiras bastante refinadas de comunicação afetiva". De acordo com os autores, a trama que se tece entre alunos, professores, conteúdos escolares e escrita. Não acontece puramente no campo cognitivo, existe uma base afetiva permeando essas relações.

Entendemos, dessa forma que, ensino e aprendizagem são processos complementares e intimamente relacionados, um não existe sem o outro, ou seja, assim como não existe professor sem aluno. Vale ressaltar o importante papel do professor como mediador do processo de ensino e aprendizagem, fazendo a comunicação do aluno com o conhecimento.

As relações de mediação feita pelo professor, durante as atividades pedagógicas, devem ser sempre permeadas por sentimentos de acolhimento, simpatia, respeito e apreciação, além de compreensão, aceitação e valorização do outro; tais sentimentos não só marcam a relação do aluno com o objeto de conhecimento, como também afetam a sua autoimagem, favorecendo a autonomia e fortalecendo a confiança em suas capacidades e decisões (LEITE; TASSONI, 2002, p. 20).

A presença da afetividade nas relações demonstra confiança e reconhecimento entre os indivíduos. A atitude do professor em sala de aula, assim como as atividades que ele propõe, deve conter elementos representativos de sua afetividade, dessa maneira o aluno se sente bem e se torna receptivo ao que está sendo proposto pelo professor.

Entendemos dessa forma que, os alunos percebem o acolhimento e as preocupações que lhes são dirigidas, conseqüentemente, também percebem quando há diferença na postura do professor. Logo, a percepção do aluno quanto à ação do professor é bastante aguçada, o aluno identifica claramente como o professor age no domínio do respeito, incluindo a capacidade de escutá-lo.

Um ambiente de respeito mútuo e alegre é necessário para se configurar as relações em sala de aula, determinando o quanto esse ambiente de aprendizagem e afetivo. O professor precisa reconhecer que seu trabalho não é uma prestação de

serviço, e sim um trabalho importantíssimo para o desenvolvimento humano. Nesse sentido, as características pessoais do educador também têm implicações sobre o trabalho que está sendo realizado.

Acrescer a todos estes aspectos da ordem no "saber fazer" e do profissionalismo, a esfera das características pessoais do professor, em que sobressaem a disponibilidade (capacidade de ouvir e entender sem deixar de ser crítico), a aproximação amistosa e respeitosa (por exemplo, cumprimentar e falar com o aluno em contextos exteriores a escola e a aula) e, muito especialmente, a capacidade de criar um clima de bem estar e de humor (onde o aluno se possa rir e, ao mesmo tempo, sinta incentivo trabalhar). (AMADO *et al.*, 2009, p. 79).

De acordo com os autores, no fluir das interações afetivas acontecem transformações, a colaboração entre professor e alunos, permite que as ações sejam partilhadas de maneira que a construção do conhecimento seja de uma forma conjunta.

Desse modo, a cooperação entre professor e aluno em favor da construção do conhecimento deve ocorrer naturalmente quando há um objeto em comum, e o caminho para alcançá-lo se torne mais tranquilo quando os sujeitos estão em sintonias, envolvidos com respeito, compreensão e carinho assim a aprendizagem será feita de uma forma afetiva, pois, "as ações, tanto do professor quanto do aluno, não são ações isoladas, mas convergentes entre si, onde as discussões e trocas colaboram ou não para que se alcance os objetivos desejados". (TASSONI, 2000, p. 24).

O processo de ensino e aprendizagem no lado afetivo se revela pela disposição do professor em oferecer uma diversidade de situação em sala de aula, espaço para que todos os alunos possam participar. O processo de aprendizagem precisa oferecer diferentes possibilidades de escolha pela criança das atividades que mais a atraiam.

2.4 A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E AFETIVIDADE

Pode-se dizer que a afetividade é muito importante nas interações ocorridas no ambiente escolar, principalmente entre professor e aluno que estabelecem diversos objetos de conhecimento e bem como a disposição do aluno nas atividades propostas.

As relações afetivas se evidenciam, pois, a transmissão do conhecimento implica, necessariamente, uma interação entre pessoas. Portanto, na relação professor- aluno, uma relação de pessoa para pessoa, o afeto está presente. (ALMEIDA, 1999, p.107).

O papel do professor não é só transmitir conhecimento vai muito, além disto, e também consiste em despertar no aluno valores e respeito mútuo ao próximo. É importante buscar a afetividade para expressar-se e pelas atitudes na sala de aula.

O ambiente escolar deve ser sempre motivador e estimulador, a criança no ato de uma realização das atividades precisa ser elogiada, para que ela possa aprender com prazer.

"Professores e a escola encontram-se confrontados com as novas tarefas: fazer da escola um lugar mais atraente para os alunos e fornecer-lhes as chaves de uma compreensão verdadeira da sociedade da informação. " (GADOTTI, 2003, p.51)

Fortalecer relações afetivas entre professor e aluno, é contribuir para melhor rendimento escolar e melhor desenvolvimento nas atividades propostas na sala de aula. A educação precisa que todos os sujeitos envolvidos participem e colaborem nessa construção do conhecimento. Não podemos esquecer que a criança já chega ao ambiente escolar com a bagagem cheia de experiências e estímulos que aprendeu juntamente com a família e o meio em que ela vive. E toda aprendizagem da criança em seu raciocínio estará interligada as interações com meio dela.

De acordo com Beraldi:

A família é, indiscutivelmente, a principal responsável pelos primeiros ensinamentos cuidados com as crianças e jovens. Consciente ou inconscientemente, ela prepara os filhos para conviver com a sociedade, imprimindo pensamentos e ações acordam com sua cultura; posteriormente, surge a escola, como objetivo, de ensinar conteúdos, mas também imprimindo regras e normas de convivência muito explícitas, sendo que os alunos são cobrados por cumpri-las nas relações que estabelecem dentro desse ambiente tão heterogêneo. (BERALDI, 1992, p. 88)

Sendo as 297 sim é notório, o quanto é importante trabalhar a afetividade na sala de aula e no meio familiar da criança, pois dessa forma estará agregando valores, e aflorando os sentimentos de tolerância e respeito para si e para o próximo. A responsabilidade do professor perante a educação é indiscutível, pois ele tem papel fundamental na formação de modo individual de cada aluno.

A relação professoraluno deve ser construída primeiramente com base no diálogo. É através deste que p odem ser detectados opiniões e problemas comuns a praticamente todo ser humano e estabelecido o companheirismo entre ambos, traduzindose assim, numa melhor prática educativa e numa sólida aprendizagem". (MEDEIROS, 1975, p.05)

A relação dentro de uma sala tranquila, onde os alunos encontram de aula entre o professor e os alunos deve ser bem no professor o mediador do conhecimento para que assim os alunos consigam aprender os conteúdos trabalhados em sala de aula. Devido essa amizade que deve acontecer entre professor e aluno, o professor deve utilizar a afetividade em meio suas explicações e desenvolvimento das atividades,

2.4.1 Relação professor-aluno

Quando se fala em afetividade na relação professor-aluno, alguns sem clareza deste processo podem pensar que o professor precisar estar beijando ou abraçando a criança. Entretanto, à medida que o indivíduo se desenvolve as necessidades afetivas se tornam cognitivas, o que significa que é muito mais significativo para uma criança ser ouvida e respeitada do que ser simplesmente acariciada e beijada.

Freire na epígrafe de Cunha (2012, p. 06) proferiu que, “Não há educação sem amor. O amor implica luta contra o egoísmo. Quem não é capaz de amar seres inacabados não pode educar. Não há educação imposta, como não há amor imposto”. Sabiamente ele foi ao âmago de tudo, pois educar sem amor pode resultar em um mero ganha pão, em um simples contar de hora-aula ou em uma assinatura de folha de ponto.

Compreendemos também que essa afetividade professor e aluno devem estar voltados ao processo de ensino, pois a relação maternal ou paternal deve ser deixada para os pais. Ainda que tenha a necessidade de trabalhar individualmente com um determinado aluno, essa interação deve estar voltada para a atividade de todos os alunos em torno dos objetivos e do conteúdo. Segundo ALMEIDA (1999, p. 99):

Como meio social, é um ambiente diferente da família, porém bastante propício ao seu desenvolvimento, pois é diversificado, rico em interações, e permite à criança estabelecer relações simétricas entre parceiros da mesma idade e assimetria entre adultos. Ao contrário da família, na qual a sua oposição é fixa, na escola ela dispõe ter uma maior mobilidade sendo possível a diversidade de papéis e posições.

Sendo assim, tanto o professor como os colegas são interlocutores no desenvolvimento intelectual como do caráter da criança dando lugar à afetividade sem inverter os papéis e sem perder o foco da aprendizagem.

Observa-se que a afetividade acompanha o ser humano desde o nascimento até a morte, sendo assim ela se manifesta através de comportamentos e vai se

desenvolvendo à medida que o indivíduo vai crescendo. Com isso a comunicação afetiva deve fluir de acordo com a faixa etária do indivíduo e as necessidades de cada fase, implicando um relacionamento que favoreça tanto o professor quanto ao aluno.

Se essa relação afetiva com os alunos não se estabelece, se os movimentos são bruscos e os passos fora do ritmo, é ilusório querer acreditar que o sucesso do educar será completo. Se os alunos não se envolvem, poderá até ocorrer algum tipo de fixação de conteúdo, mas certamente não ocorrerá nenhum tipo de aprendizagem significativa; nada que contribua para a formação destes no sentido de preparação para a vida futura, deixando o processo ensino-aprendizagem com serias lacunas. (CODO, 1999, p. 08).

Posto que em uma pedagogia afetiva, cujo foco seja o aluno como ser quem pensa e sente, não sugere uma educação permissiva e sim uma educação em que a relação do professor com o aluno seja uma relação de respeito, confiança e cumplicidade. Porém, para que isso aconteça o professor deve manter o exercício da autoridade, e suas atitudes educacionais no sentido de uma aula afetiva onde o respeito e a vontade de aprender prevaleçam.

Desse modo, é fundamental que o professor se sinta responsável pelo aluno. Se o aluno se sente importante, atraído e acolhido pela escola, inserido em um espaço em que estabeleça limites e responsabilidades, com certeza o seu desenvolvimento cognitivo e afetivo terá uma evolução.

Entretanto, é imprescindível, que o educador se preocupe em promover relações cooperativas entre os educandos, tendo assim a consciência de seu papel de facilitador da aprendizagem rompendo com posturas tradicionais, adequando-se ao momento histórico e priorizando relações que estimulem a aprendizagem como uma ação prazerosa, e que possa o aluno exercer já no espaço escolar uma participação cidadã.

Sabemos que o professor tem papel fundamental no desenvolvimento do aluno, muitas vezes, ele é a única pessoa que pode reconhecer esse aluno como ser dotado de sonhos, desejos. Por outro lado, pode causar um grande estrago na vida educacional de um aluno, sendo um professor desprovido de afeto, um professor amargurado, insatisfeito com o trabalho com isso, acaba descontando nos alunos todas as suas frustrações.

Tratar o aluno com afeto, não significa tratá-lo com beijos e abraços a todo momento, significa apenas, que devemos tomar atitudes que leve a sair das nossas

frustrações e indiferenças, porque essa “indiferença” é justamente a falta de afetividade.

Os olhos do aluno estão sempre mirados no professor e, em alguns momentos, mostram reverência. Quando o professor retribui o seu olhar, o aluno constrói sua segurança. É a disponibilidade do olhar do professor para o aluno que encurtar a distância entre os dois. (CUNHA, 2008, p. 119).

De acordo com o autor, em todos os momentos das aulas, o professor fala ao aluno, mas nem sempre o aluno é escutado, ou seja, seus gestos são sempre observados, e da mesma forma como ele deixa as suas impressões, o aluno deseja deixar as suas. Se o professor é dinâmico, a turma dinamiza-se, se é divertido, a turma descontraí-se. Se usar de carranca, as aulas tornam-se carrancudas. A impressão deixada pelo professor pode marcar muito a vida do educando, porque seus olhos observam o professor em toda a sua maneira de ser, podendo ser uma impressão negativa ou positiva.

Vale ressaltar que no espaço da sala de aula, o professor será o modelo. A responsabilidade de um professor é muito importante na aprendizagem da criança, nesse contexto é apropriado o professor olhar o aluno com grande seriedade, pois o aluno não precisa ser sua uma imagem refletida, um exemplo seu.

Cada aluno é um ser único que precisa conquistar a sua própria identidade. Cunha (2008, p. 120) lembra que, “o respeito a essa diferença é que formará a sua autonomia e o resgate de sua segurança para ser o que deve vir a ser”. Diferenças na educação são superadas pela maneira que o professor trata seu aluno, ele é o mediador em sala. Decerto, é o professor quem deverá dar o primeiro passo criando oportunidades para o enriquecimento das relações de aprendizagem.

Nesse contexto, a escola constitui-se como espaço essencialmente educativo, cuja função principal é a de mediar o conhecimento, possibilitar ao educando o acesso a construção do saber. Essa função é essencial, pois a transmissão de conhecimento se dá na interação entre pessoas. Assim, nas relações estabelecidas, professor/aluno, aluno/professor, aluno/aluno, o afeto sempre estará presente. Esses componentes são essenciais para que esta relação seja significativa e represente uma parceria no processo de ensino aprendizagem.

Enfatizar o diálogo como imprescindível na relação professor/aluno não significa, portanto, desconsiderar a afetividade necessária ao processo de aprendizagem ou a má interpretação de que o bom professor é “o bonzinho”, o que

permite tudo, ou o que entende o aluno em todas as suas atitudes. Com isso a relação professor/aluno, por sua natureza oposta, oferece riquíssima possibilidades de crescimento. Em relação a uma via de mão dupla, professor/aluno, que faz da sala de aula uma teia de valores, necessidades, aspirações e frustrações que se entrecruzam e, portanto, se influenciam reciprocamente.

Por isso, tanto professor quanto os alunos são responsáveis por dar o tom a essa relação, mas é imprescindível que compreendemos que nós professores somos maestros nessa sinfonia, que seja por sua formação, experiência ou por nossa diferença em relação ao aluno, sujeito de formação, em busca de sua identidade. A relação afetiva entre os sujeitos envolvidos no processo de ensinar e aprender, o exercício do diálogo, o fazer compartilhado, o respeito pelo outro, o está aberto a escutar, isso tudo possibilitará uma boa relação entre professor e aluno.

Com base nesse pressuposto, quando o professor se dispõe a ensinar e o aluno a aprender, vai se formando uma corrente de elos afetivos entre eles, onde será propiciado uma troca entre ambos, onde a motivação, a boa vontade e o cumprimento dos deveres acabam deixando de ser tarefas árduas para o aluno. Criatividade, interesse e disposição para estabelecer dúvidas funcionam como estímulo para o professor.

O acordo silencioso existente muitas vezes, entre professor e aluno, acaba se transformando em um elo entre os dois, onde o professor conquista a atenção do aluno e desperta seu interesse para o conhecimento que pretende abordar. Essa conquista é carregada de energia, onde o professor socializa os conteúdos escolares com mais dedicação e comprometimento.

Portanto, caso não seja estabelecida uma boa relação afetiva entre professor e aluno, é ilusão acreditar que o ato de educar tenha sucesso completo, ou seja, pode até haver algum tipo de fixação de conteúdo, mas não seria uma aprendizagem significativa, nada que prepare esse indivíduo para uma vida futura, deixando lacunas no processo de aprendizado.

3 A AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NA EMEI UCHOLÂNDIA, COMUNIDADE DE CREPORIZÃO – ITAITUBA-PA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

Os primeiros movimentos para o surgimento do Centro foram através da iniciativa da Igreja Católica em conjunto com a Prefeitura Municipal de Itaituba. Inicialmente a escola contava apenas com 01 sala de aula nas dependências da Igreja Católica. Atendia em 02 turnos com a frequência de menos de 50 crianças matriculadas.

O nome Ucholândia foi uma homenagem feita aos antigos moradores da comunidade, que tinham como sobrenome Uchôa, através de suas vivências, histórias e conquistas que se desenvolveram as atividades da referida comunidade garimpeira.

O Centro Municipal de Educação Infantil Ucholândia, localiza-se na rodovia trans -garimpeira 457, Comunidade Creporizão – Destrito de Itaituba Estado do Pará, foi fundada em 2008 em anexo a Escola Municipal de Ensino Fundamental Ieda Maria Gomes Barbalho, e desmembrada em 2009, após a mudança de prédio a qual passou a se chamar Centro Municipal de Educação Infantil Ucholândia.

O Centro no ano de 2020 mudou-se para novo prédio, com novas instalações, estando situada na 6ª rua S/N, bairro Vale do Jenipapo, constituída de 08 salas de aula, 01 cozinha, 07 banheiros, 01 Secretaria, 01 Sala dos professores.

O CMEI Ucholândia é considerado de médio porte para o município. Atualmente funciona da seguinte forma, atendendo 162 alunos com faixa etária de 03 a 05 anos, distribuídos em 09 turmas em dois turnos, 04 turmas de maternal, 03 turmas de jardim I e 02 turmas de jardim II, conta com 14 servidores contratados, sendo 06 professoras, 01 diretora, 01 auxiliar de secretária, 04 apoios, 02 vigias.

O perfil sócio econômico dos nossos alunos e suas famílias é bem diversificado, porem a maioria dos discentes encontra-se avaliados na renda mínima

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos para a execução deste trabalho, constituíram-se, em uma pesquisa bibliográfica, abordando autores que ressaltam a

questão da Afetividade no processo de Aprendizagem na Educação Infantil, tais como (AMADO, João, 2004), (CAPELATTO, Ivan, 2012), (CASTRO, Edilene, 2012), (CODO, W, GAZZOTTI, A, A, 1999), dentre outros, seguindo de uma pesquisa de campo por meio de entrevistas aos professores do Centro Educacional Ucholândia, em abril de 2022.

A abordagem qualitativa, onde se analisa os dados e faz-se as discussões necessárias, pois a pesquisa a qualitativa revelou áreas de consensos positivos ou negativos, nos padrões de respostas. Tal pesquisas geraram uma forte reação racional. Além disso, foi útil em situações que envolveram o desenvolvimento e aperfeiçoamento de novas idéias, relativas ao tema abordado. Chizzotti (1995) enfatiza que.

[...] A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro, está possuído de significado e relações que sujeitos concretos criam em suas ações [...](CHIZZOTTI, 1995, 79)

O presente estudo foi realizado no Centro educacional Ucholândia, na comunidade de Creporização, distrito de Itaituba – Pará, mencionado que os sujeitos pesquisados, correspondem aos professores da trabalham no referido centro estudado. Os dados coletados ocorrem por meio de questionários elaborados, com entrevistas individuais, coletas e análises de dados com discussão sobre respostas, com a propostas de intervenção da questão abordada e a conclusão de todo o estudo, com os referencias bibliográficos.

3.3 PERFIS DOS ENTREVISTADOS

A escolha dos entrevistados professora (do ensino infantil e adulto), e alunos (criança e adulto), partiu do método de diferenciação entre as faixas etárias para compreensão de como a temática dessa pesquisa é percebida e recebida, por ambos os alunos. Além, de observar quais as didáticas do professor para que alcançar a efetividade através do afeto.

A professora em questão, compõe o corpo docente da instituição de ensino EMEI Ucholândia, zona rural da cidade de Itaituba-PA. Lecionando para crianças e adultos, o que a faz uma candidata perfeita para entrevistada dessa pesquisa, uma vez que contribuiu, e muito, para a percepções de diferentes públicos.

Os alunos, fazem parte do corpo discente da mesma instituição, com faixas etárias diferentes, para apurar diferentes óticas em relação a aprendizagem através do afeto. Insta salientar que, todos os entrevistados, participaram da entrevista de livre e espontânea vontade, dando consentimento de registro de suas participações, respostas, e tendo ciência, de que poderiam participar e parar a entrevista quando quisessem, bem como, resguardar suas identidades, optando por nomes fictícios.

3.4 ANÁLISE DA PESQUISA COM OS PROFESSORES

Após a aplicação do questionário, obtive as seguintes respostas e segue análise destas. Na primeira questão foi perguntado se o afeto desempenha um papel importante na construção e no desenvolvimento da aprendizagem. Como Você desenvolve o afeto em sua prática diária?

Quadro 1 - O afeto desempenha um papel importante na construção e no desenvolvimento da aprendizagem. Como Você desenvolve o afeto em sua prática diária?

Professora	Respostas
E1	A afetividade no ensino aprendizagem é essencial para o desenvolvimento do educando, através dos gestos de afeto até mesmo no ato de pegar na mão do aluno, auxiliando ou ajudando nas atividades, oferecendo apoio e segurança, fazer roda de conversa para explicar conteúdos e ouvir a opinião deles, criando um ambiente agradável que estimule o aprendizado
E2	O carinho é o cuidar é fundamental no desenvolvimento da criança, o afeto fortacer a relação pessoal e cognitiva

Fonte: Professores do C..M.E.I.U em Itaituba – Pará/2022

Verifica-se que há uma relação direta entre o processo ensino-aprendizagem e a afetividade quando o assunto é o melhor aproveitamento das aulas. Um bom professor deve ser um profissional completo que se destaca em sua prática pedagógica, não somente nos conhecimentos específicos de cada área, mas aquele

que tem equilíbrio para mediar conflitos, ensinar, conversar e criar um bom ambiente de trabalho.

Percebe-se que o conceito repassado pelas professoras, que segundo suas experiências e prática, sobre a afetividade, ambas responderam de forma semelhante. A afetividade seria uma troca de carinho, amizade que está combinada com as afinidades existentes entre a turma e o professor ou mesmo entre alunos e professor. Elas explanaram que a afetividade deve existir além da simples transmissão de conteúdos, e perpassa através das questões de observar o comportamento do indivíduo e se preocupar ou acompanhar o seu desenvolvimento fora de sala.

Ou ainda, nas palavras de Tassoni e Leite Wallon e Vigotski

Assumem o seu caráter social e têm uma abordagem de desenvolvimento para ela, demonstrando, cada um à sua maneira, que as manifestações emocionais, portanto de caráter orgânico, vão transformandose qualitativamente, passando a atuar no universo do simbólico, ampliandose as formas de manifestações da afetividade. Defendem que o afetivo e o cognitivo inter-relacionam-se e influenciam-se mutuamente, promovendo o desenvolvimento do indivíduo em sua totalidade (TASSONI; LEITE, 2010, p. 9).

Por ser a afetividade um tema que a maior parte dos professores crê ser importante, foi perguntado se na Universidade haviam aprendido ou obtido recursos para trabalhá-la em sala de aula. De acordo com a maioria, não houve preparo algum no curso superior para trabalhar a afetividade, sendo que hoje praticam-na então conforme seus princípios e práticas.

A seguir foi perguntado de que forma a afinidade entre aluno e professor contribui para aprendizagem infantil?

Quadro 2 - De que forma a afinidade entre aluno e professor contribui para aprendizagem infantil?

Professora	Respostas
P1	A afinidade entre aluno e professor torna favorável no ensino aprendizagem pois a criança se solta e passa a ter mais facilidade com os colegas e isso ajuda no desenvolvimento e nas habilidades, gerando mais segurança, sem ter medo de errar.
P2	Somente com afeto se estabelece uma relação de ensino aprendizagem.

Fonte: Professores do C..M.E.I.U em Itaituba – Pará/2022

Ao serem interrogadas se a relação professora aluno contribui para uma melhoria no ensino aprendizagem, os professores afirmaram que inclusive, que a afetividade é tema recorrente de uma pós-graduação em orientação educacional realizada. A mesma alegou que existe um certo despreparo nas na grade curricular de formação acadêmica, uma vez que os professores praticam a afetividade de acordo com suas experiências e em relação, a sua vivência diária, e após os anos lecionando em sala de aula, a isso as opiniões se diferem um pouco. Há outra professora, que destacou que durante sua experiência, em outros centros educacionais, ela percebeu que existe um grupo de professores que exerce a afetividade como forma de controle, no início não tanto aparente, mas que amadurece com o passar das aulas.

A mesma acredita que afeto é a valorização do próprio ser humano, tratar o aluno como indivíduo único, aprendendo o nome, os gostos, as dificuldades. Para comparar com as respostas analisadas dos alunos, indagou-se aos professores se o professor afetivo teria maior facilidade ou dificuldade em trabalhar na sala de aula. Ambas as entrevistadas acreditam que o professor teria mais facilidade, pois o estreitamento de laços e a aproximação com a amizade os tornam parceiros, retiram aquele paradigma que o professor é um ser "intocável"

Para complementar as ideias acima, Mahoney e Almeida afirmam que:

A teoria de desenvolvimento de Henri Wallon é um instrumento que pode ampliar a compreensão do professor sobre as possibilidades do aluno no processo ensino-aprendizagem e fornecer elementos para uma reflexão de como o ensino pode criar intencionalmente condições para favorecer esse processo, proporcionando a aprendizagem de novos comportamentos, novas ideias, novos valores (MAHONEY; ALMEIDA, 2005, p.15).

Deve haver equilíbrio nas relações em sala de aula. Professores e alunos concordam que o afeto não esteja nas concessões ou facilidades, muito menos no autoritarismo ou rigorosidade demasiados, mas na confiança e respeito mútuo.

Assim como os alunos têm preferência por disciplinas e professores, não é de se estranhar que os professores tenham turmas preferidas. Foi unânime a opinião dos docentes que o tratamento nessas turmas é diferente, o conteúdo se desenvolve melhor. O professor se sente mais à vontade do que naquelas que não teriam tanta afinidade

Em seguida foi perguntado sobre quais as estratégias que são utilizadas, na escola onde trabalha, para estabelecer os limites da afetividade?

Quadro 3 - Quais as estratégias que são utilizadas, na escola onde trabalha, para estabelecer os limites da afetividade?

Professoras	Relato dos entrevistados
P1	O educador deve desenvolver um vínculo de afetividade, com relação de Respeito com o educando, mostrando desafios e não impor a disciplina pelo Medo, para que o aluno, sinta-se confortável e a vontade ate para fazer questionamentos.
P2	O vínculo afetivo favorece uma aprendizagem de Confiança na interação com outro.

Fonte: Professores do C..M.E.I.U em Itaituba – Pará/2022

Além das entrevistas e questionários foi importante realizar também a observação da sala de aula para constatar as respostas obtidas dos professores e alunos nas entrevistas e questionário. Na sua maioria, os professores iniciam as aulas de forma semelhante. Há exposição dos conteúdos, resolução dos exercícios e tarefas para serem feitas em sala. Essa dinâmica observada apresentou momentos diferentes relacionados a prática e experiências de cada profissional.

Para esta pergunta os docentes expressaram com mais frequência que para o bom desenvolvimento afetivo dos alunos, a escola deve proporcionar atividades envolvendo os alunos, professores e todos os funcionários da escola. Interpretou-se que as relações afetivas no ambiente escolar se apresentam como um fator de grande relevância, visto que a escola é o segundo grupo social mais importante na vida dos alunos.

No que diz respeito às falas dos informantes, Almeida pontua que:

O processo de mudança se inicia no diálogo em que se vai desafiando o aluno a pensar sua história social como a experiência, vai revelando a necessidade de superar certos saberes 12que, desnudados, vão mostrando sua "competência" para explicar os fatos". Na teoria de Wallon, se faz necessário valorizar a interação entre indivíduo e meio social, bem como aprofundar a compreensão sobre o papel da afetividade na vida psíquica e no processo de ensino-aprendizagem (ALMEIDA, 2007, p.11)

Com base nas respostas dos respondentes, compreende-se que para lidar com esta questão das relações afetivas, a escola precisa investir na formação do docente que vai além das teorias estabelecidas para o ensino. E também, conhecer que no aluno existem emoções para ser tratadas e resolvidas.

Por isso é preciso repensar a eficácia das relações afetivas em sala de aula. Não se trata de defender uma similaridade nas relações entre os pares, professor/aluno e mãe/filho. Longe disso, acredita-se que as relações afetivas em sala de aula devam ter um caráter singular para que a escola possa assumir seu papel na formação da personalidade do aluno.

Foi perguntado ainda se a afetividade se conquista, principalmente, através do diálogo e da empatia. Como educador, você tem praticado com seus alunos? Qual o resultado obtido? Explique.

Quadro 4 - A afetividade se conquista, principalmente, através do diálogo e da empatia. Como educador, você tem praticado com seus alunos? Qual o resultado obtido? Explique

Professoras	Relato dos entrevistados
P1	Como educadora gosto de promover debates de conteúdos em roda, procurando sempre estabelecer, segurança, respeito, interação entre todos. Há sempre alunos mais retraídos. Mais sempre tento inclui-los nas dinâmicas e isso tem um excelente resultado, e notório no ensino aprendizagem.
P2	Um acolhimento afetivo, com carinho e respeito é interação verbal e corporais, músicas com gestos, brincadeiras de rodas, atividades com estímulos afetivos.

Fonte: Professores do C..M.E.I.U em Itaituba – Pará/2022

Desta forma, um planejamento didático e pedagógico elaborado a partir desta concepção, de que o diálogo e a empatia devem caminhar de mãos dadas, dentro da educação, e sua consequente sua realização no cotidiano das salas de aulas, poderão levar alunos e professores a construir personalidades mais autônomas, justas, solidárias e a serem mais conscientes de seu próprio sentimento afetivo no contexto escolar.

Para melhor entender a constituição e trajetória da afetividade no contexto educacional brasileiro, podemos constatar que embora sempre presente nas práticas pedagógicas, a afetividade ainda teve seu reconhecimento tardio, visto que, a escola ainda carrega muitas impressões do ensino tradicional, concebendo o professor em sua função autoritária como um mero transmissor. Assim, este estudo pode contribuir no sentido de ampliar discussão sobre a importância da afetividade no processo de aprendizagem em sala de aula, levando em consideração a relação do cognitivo e afetivo, não somente em sala de aula, mas por todos os envolvidos no processo de

aprendizagem. Pode-se dizer que o afeto e educação caminham juntos, a afetividade sempre esteve e estará presente na relação pedagógica, pois não há relacionamento humano em que o afeto não esteja presente.

Dada a importância do tema no âmbito da escola, nota-se que é imprescindível refletir sobre sua importância como instrumento facilitador dos processos de ensino/aprendizagem. Se fizermos uso de toda riqueza histórica

Colaborando com a resposta, Freire (1996, p.141): “a afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade, mas é preciso tomar cuidado tanto com a falta de afeto como com afetos desordenados que podem descontrolar os verdadeiros sentimentos”.

A relação professor-aluno é fundamental para as atividades de ensino, não deve funcionar isoladamente, para que os exercícios práticos no domínio cognitivo sejam realizados com valores básicos relacionados aos seus sentimentos, como emoção, sensibilidade, emoção, intuição ou adivinhação. O autor nos conta que a prática crítica educacional é uma prática favorecida pela relação entre alunos e professores, atuando na experiência íntima do sujeito interagindo com outros sujeitos ao se declarar conscientemente como indivíduo social e histórico, deixando com que suas emoções tenham livre arbítrio para serem demonstradas

Foi perguntado ainda sobre quais os benefícios proporcionados à Educação Infantil com a utilização da afetividade na relação aluno e professores como meio de aprendizagem?

Quadro 5 - Quais os benefícios proporcionados à Educação Infantil com a utilização da afetividade na relação aluno e professores como meio de aprendizagem?

Professoras	Relato dos entrevistados
P1	É notório que uma sala, um escola, onde a direção, o apoio escolar, as tias da merenda, quando estes possuem gentileza, alegria, demonstram afeto, as crianças tendem a se aproximar mais, ate na hora de pedir algo, um objeto, para ir ao banheiro o afeto, torna tudo mais leve, mais humano, tudo passa a fluir de modo não mecânico.
P2	O afeto, deveria ser o ponto mestre que norteia, e que dá direção, dentro do ambiente escolar um aluno, jamais terá seu total usado de forma eficaz, num ambiente escasso de afeto.

Fonte: Professores do C..M.E.I.U em Itaituba – Pará/2022

Desde o momento em que os alunos veem o educador de forma amigável começa a surgir o respeito por alguém que realmente se preocupa com ele e mostra o caminho certo ao qual ele deverá seguir. Ressalta-se claramente que o afeto familiar

é o alicerce da vida humana e representa um dos conceitos mais relevantes e importantes para a construção de uma pessoa mais saudável, mais capaz de tomar decisões sábias e corretas, este relacionamento afetará não somente no seu desenvolvimento, mas também em toda a sua vida adulta

Acreditamos que a emoção e a cognição formam um par indissociável na vida escolar, os alunos precisam vivenciar possíveis momentos de crescimento que terão um impacto emocional significativo no seu desempenho docente. Numa era de crises, tragédias e separações como a nossa, é necessário começar a praticar na escola um conceito mais humano e a importância das emoções desde cedo.

Em suma, uma instituição escolar deve ser sempre um local de investigação dos professores sobre a sua prática docente, também um espaço repleto de vitalidade e de vida, para que as capacidades e potencialidades físicas, cognitivas, emocionais das crianças possam ser plenamente desenvolvidas de forma ética. As instituições educacionais que se esforçam para melhorar a qualidade da educação e fornecer interação emocional e social podem ajudar a cultivar crianças saudáveis, inteligentes e felizes.

3.5 PROPOSTAS CONTRIBUINTES

A afetividade é a demonstração de um sentimento de querer bem, de ter carinho ou com seu semelhante, pode também ser considerada responsável por criar laços com as pessoas e compreender o estado de animo e humor, as emoções e os sentimentos, refletindo sempre a capacidade de experimentar e aprender com todas as suas tonalidades.

Desta forma, deve-se analisar, de que forma que os vínculos existentes na relação professor x aluno, contribuirá no desenvolvimento da aprendizagem e na formação da autoestima da criança na educação infantil.

Desenvolver estratégias na qual seja fácil a identificação de dificuldades existentes dentro de troca de experiências ocorridas em sala de aula, evidenciando ações pedagógicas que favoreçam a afetividade no trabalho do professor, discutir a postura do professor diante das dificuldades, e no relacionamento não somente dos alunos, e sim, do quadro dos professores atuante nas escolas.

Na escola, temos diferentes profissionais da educação e o professor é quem tem contato com a criança dentro do espaço educacional, por isso, torna-se referencia

para a construção da personalidade da criança e da sua autoimagem. Neste sentido, deve oferecer atenção devida ao desempenho escolar do aluno, fazendo com que o amor próprio se solidifique, tornando-se parte do processo de aprendizagem de vida, pois é um sentimento essencial para a existência humana.

Saber ouvir alguém, pensar a respeito do que foi dito por essa pessoa, é uma forma de valorizar aquilo que ela falou, é a melhor maneira de iniciar um relacionamento, pois, todas as pessoas têm necessidade de ser ouvidas. Assim, quando se age desta maneira, caminha-se na direção de um diálogo franco, aberto, tendo oportunidade de descobrir o que a outra pessoa realmente quer.

Vale ressaltar que sempre que a criança apresenta alguma dificuldade em aprender é importante descobrir a causa. A criança, cujas necessidades emocionais não são satisfeitas, tem menos probabilidade de conseguir êxito na escola.

Busca-se pensar em uma escola que trabalhe o estado emocional de todos os profissionais de forma positiva, baseado em confiança, satisfação interna e respeito, para que desempenhem seu papel de forma prazerosa. Família e escola devem trabalhar juntas, com o único objetivo de desenvolver na criança sua capacidade individual, onde a criança pequena aprende brincando e criando. Toda criança precisa de compreensão afetiva para atravessar o caminho da dependência para a independência e é importante fornecer todos os elementos básicos necessários para que as crianças aprendam a gostar de si próprias.

Todas as crianças possuem necessidades diferenciadas e cabe ao professor ter recursos e metodologias variadas para lidar com essa diversidade. As escolas devem se preocupar com a formação do professor, uma vez que ele tem o perfil de mediador e orientador no processo de ensino-aprendizagem, buscando neste professor uma dimensão emocional.

CONCLUSÃO

O processo ensino-aprendizagem é influenciado diretamente pela troca de emoções existentes em sala de aula. O gosto pelo dar aula, o respeito e equilíbrio oferecidos pelo professor é sentido pelo aluno e transformado em uma melhor aprendizagem. O aluno a seu modo responde a esses estímulos oferecidos, pois, como pessoa, é um ser complexo que tem de lidar com o afeto e a cognição, que não se desenvolvem separados.

Na visão dos discentes, afetividade é o respeito, a amizade, o carinho e atenção, a compreensão e a boa vivência dentro da escola, e isso é vivido com a maioria dos professores da escola pesquisada. Porém, quantos alunos formam e são formados sem esse referencial? Ora a afetividade não é tema novo quando se discute a aprendizagem, tampouco é tema recorrente para muitos professores da escola, seja pela falta de preparo, seja pela confusão com o que o termo realmente expressa, por isso, o que se tem de conclusão é que o caminho a ser percorrido ainda é bastante longo. A questão do afeto pode ser estudada sobre diversos aspectos, mas o que se entende vai além da visão pejorativa de que o professor afetuoso é aquele que tem menos domínio de suas turmas ou impõe menos respeito. Ao contrário, o professor afetuoso é o profissional equilibrado e valorizado, que aproveita suas aulas para trabalhar com qualidade o processo ensino-aprendizagem. Como algo tão importante é ainda hoje renegado? Na realidade a dualidade existente entre cognição e afeto não está só no âmbito educacional, estudiosos ora ressaltam a importância de um ora de outro.

A afetividade e a cognição são faces de um mesmo ser complexo outros fatores explicam isso, como a falta de conhecimento sobre o termo ou algo subjetivo que o professor usa para controlar suas turmas. Pôde ser verificado, ainda, no colégio Centro Educacional Ucholândia que os professores trabalham a afetividade de forma muito tímida. Mesmo que afeto e cognição não estejam de forma tão satisfatória unidos, foi percebido durante o estudo que esse é o caminho certo. A pesquisa foi o pontapé inicial para que as discussões pudessem ser iniciadas. Com o referencial teórico e as práticas talvez seja possível atingir a tão almejada qualidade de ensino.

É possível mudar a realidade que impera em algumas salas em que violências verbais e até físicas contra o professor o desestimula. Muitos se sentem desgostosos e esgotados com a carga de trabalho que lhes é imposta. São muitos alunos, pouco

tempo, diários, avaliações, trabalhos e projetos a serem aplicados, tudo influencia para que a afetividade não vingue em terreno tão pouco fértil.

O que poucos sabem é que ao não utilizar o afeto sofrem professores e alunos. Professores por não garantirem o efetivo ensino, por se sentirem frustrados, por oferecerem aulas de menor qualidade. Alunos por não aprenderem, por não corresponder ao professor, por desvalorizá-lo.

A qualidade das aulas sairia do plano tradicional e o que reinaria seria o espírito harmonioso entre afeto e cognição. Seria um momento para se modificar a forma de pensar e agir em busca de uma valorização do ensino. Afinal se a escola, lugar de ensinamentos e aprendizagens não valoriza o ser como um todo, se já vem impregnada de intolerâncias e preconceitos então não cumpre o seu papel de inclusão na sociedade.

Se o professor de crianças e adolescentes não puder servir de modelo e oferecer subsídios para o desenvolvimento dos alunos, então também não cumpre seu papel de educador. A análise da relação afetiva entre professor e aluno e a interferência no processo ensino-aprendizagem foi verificada na investigação, bem como na observação do ensino sob a ótica do afeto. Foi constatado entre o grupo que havia melhor qualidade e desempenho nas turmas em que o afeto era vivenciado.

A escola constitui-se em um espaço educativo, cuja sua função é mediar o conhecimento, possibilitar ao educando o acesso a esse conhecimento e a construção do seu saber. A relação afetiva os sujeitos descritos no processo de ensino aprendizagem deve ser aberta ao diálogo, respeito um pelo outro, estar aberto a novas possibilidades, escutar e estar disposto a aprender.

Desta maneira a afetividade é se preocupar, é reconhecer-los como indivíduo autônomos, cada uma com uma experiência deferente de vida, com direito a ter suas preferencias e desejos nem sempre iguais uns ao do professor. Porque o educando aprender a respeitar sendo respeitado, e a partir de que ele vê o professor como um pilar para se confiar e se basear como inspiração.

REFERÊNCIAS

- ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 14724: Informação e documentação. Trabalhos Acadêmicos – Apresentação.** Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
- AMADO, João et.al. **O lugar da afetividade na relação pedagógica. Contributos para a formação de Professor.** Sesito. Revista de ciências da Educação. p.75-86, Jan/abr, 2009.
- ARAÚJO, Geisybell da Silva Cedraz. **O que estão se ensinando nas escolas.** A revista do professor- Escola. Abril. 2003.
- BERALDI, Elzita de Moraes. **A importância da afetividade no processo ensino aprendizagem nos finais do ensino fundamental.** São Paulo: Atlas: 1992.
- BRASIL, MEC/SEF. **Lei de Diretrizes e Base da Educação. Lei nº 9.394 de 20/12/2006.** Ed.RC. Recife, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96.** Brasília. MEC, 1996. BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente 8069/90.** Brasília. MEC 2004.
- BRASIL. Constituição Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Ministério das Comunicações, 1988.
- BRUST, Josiane Regina. **As influências da afetividade no processo de aprendizagem de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental.** Petrópolis: RJ, Vozes, 2011.
- CAPELATTO, Ivan. **Diálogo sobre afetividade:** Campinas: São Paulo, 2012.
- CASTRO, Edilene, **Afetividade e limites: uma parceria família e escola,** 4 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.
- CAVALCANTE, Meire. Uma sala confortável e inclusiva. **Nova Escola,** São Paulo, n. 188, p. 40-45, dez 2005. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/view/1475/656>. Acessado em: 12. De Agosto de 2020.
- CODO, W, GAZZOTTI, A, A, **Trabalho e afetividade.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1999.
- COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CHALITA, Gabriel. Educação: a solução está no afeto. São Paulo: **Editora Gente**, 2001. Disponível em; <https://www.estantevirtual.com.br/livros/gabriel-chalita/educacao-a-solucao-esta-no-afeto/2424325738>. Acessado em: 28 de maio de 2020.

CUNHA, Antônio Eugênio. **Afeto e aprendizagem: relação de amorosidade e saber na prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Wak. 2012.

DANTAS, Heloysa. A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon., Yves de. Piaget, Vygotsky, Wallon: **teorias psicogenéticas em discussão.**, Heloysa Dantas. São Paulo: Summus, 1992.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. São Paulo: Paz e terra, 1985.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar e aprender com sentido**- Novo Hamburgo São Paulo, 2003.

MEDEIROS, Maria Fabricia. **O papel da afetividade na relação professor-aluno e suas implicações na aprendizagem**. São Paulo: Editora Ática, 2010.

PIAGET, Jean. **Psicologia da Inteligência**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

TASSONI, E. C. M.; LEITE, S. A. da S. A relação afeto, cognição e práticas pedagógicas. Anais eletrônicos. ANPEd, 33., GT20, Caxambu, MG. 2010. Disponível em www.anped.org.br/33encontro/app/webroot/.../GT20-6865--Int.pdf. Acesso em 10/12/2012.

WALLON, Henri. **As origens do pensamento na criança**. São Paulo: Manole, 1986

APÊNDICES

APÊNDICE A – MODELO DO QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA PARA OS EDUCADORES



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA FACULDADE DE ITAITUBA - FAI CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Este questionário tem como finalidade contribuir para o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, intitulado: A AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM-A RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Análise de alunos e professores da EMEI Ucholândia em Itaituba-PA

ENTREVISTA PARA OS EDUCADORES

IDENTIFICAÇÃO:

Sexo: _____ Idade _____

Graduação: _____

Pós-Graduação: _____

Há quanto tempo trabalha na educação: _____

Já Trabalhou em outra instituição de ensino? _____

1. O afeto desempenha um papel importante na construção e no desenvolvimento da aprendizagem. Como Você desenvolve o afeto em sua prática diária?

2. De que forma a afinidade entre aluno e professor contribui para aprendizagem infantil?

3. Quais as estratégias que são utilizadas, na escola onde trabalha, para estabelecer os limites da afetividade?

4. A afetividade se conquista, principalmente, através do diálogo e da empatia. Como educador, você tem praticado com seus alunos? Qual o resultado obtido? Explique.

5. Quais os benefícios proporcionados à Educação Infantil com a utilização da afetividade na relação aluno e professores como meio de aprendizagem?

APÊNDICE – MODELO DO TERMO DE CONSETIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DOS PROFESSORES



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TERMO DE CONSETIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: A AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM
A RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Análise de alunos
e professores da EMEI Ucholândia em Itaituba-PA

Pesquisadora responsável: Elda Sanches Rodrigues
eldasanchesrodrigues@hotmail.com / (93) 992380469

1. Informações sobre o estudo:

A. Você e três alunos estão sendo convidados a participar de uma pesquisa que visa caracterizar aspectos da prática pedagógica de professores no âmbito infantil relacionados à afetividade na interação entre a professores e alunos. Os resultados deste estudo poderão contribuir para ambos possam aprimorar suas atividades em sala de aula, contribuindo para a aprendizagem desde os primeiros passos no saber.

B. A participação na pesquisa envolve dois momentos. No primeiro momento, a pesquisadora Elda Sanches Rodrigues fará observação nas salas de aulas e coletando informações. No segundo momento, serão realizadas entrevistas pela na própria escola. O tempo de duração das entrevistas é de aproximadamente 20 minutos.

C. A pesquisadora fará registro das observações em caderno de campo e transcrição das entrevistas, sem identificar os nomes dos participantes. Os registros e as transcrições ficarão guardados, sob responsabilidade das pesquisadoras, para fins restritos aos objetivos do estudo.

D. Em caso de dúvidas, você pode entrar em contato com as pesquisadoras responsáveis através dos telefones e endereços eletrônicos fornecidos nesse termo.

2. Sobre os direitos dos participantes da pesquisa:

A. Qualquer pergunta acerca da pesquisa e seus procedimentos pode ser feita às pesquisadoras responsáveis em qualquer estágio da pesquisa e tais questões serão respondidas.

B. A participação é confidencial. Apenas as pesquisadoras responsáveis terão acesso à identidade dos participantes. No caso de haver publicações ou apresentações relacionadas à pesquisa, nenhuma informação que permita a identificação será revelada.

C. A participação é voluntária. Tanto você quanto os alunos são livres para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento, bem como para se recusar a responder qualquer questão específica sem qualquer punição.

D. Este estudo poderá envolver a gravação de áudio. Apenas as pesquisadoras terão acesso a estes registros. Todos os registros de áudio serão destruídos após o período de cinco anos, conforme prevê a norma de pesquisas acadêmicas.

E. Este estudo não envolve nenhum risco para a saúde mental ou física dos envolvidos.

F. Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento, sem necessidade de justificativa junto às pesquisadoras.

3. Consentimento livre e esclarecido do participante:

Eu li e compreendi as informações fornecidas e recebi respostas para qualquer questão que coloquei acerca dos procedimentos de pesquisa. Eu entendi e concordo com as condições do estudo como descritas e dou, voluntariamente, minha anuência à realização da pesquisa.

Portanto, concordo com tudo que está escrito acima.

_____, _____ de _____ de 2022.

(professora):

Pesquisadora:

Eu garanto que este procedimento de consentimento foi seguido e que eu respondi quaisquer questões que o participante colocou da melhor maneira possível.

_____, _____ de _____ de 2022.

APÊNDICE D – MODELO DO TERMO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TERMO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

Título do Projeto: A AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM
A RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Análise de alunos
e professores da EMEI Ucholândia em Itaituba-PA

Pesquisadora responsável: Elda Sanches Rodrigues
eldasanchesrodrigues@hotmail.com / (93) 992380469

1. Informações sobre o estudo:

A. A graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Elda Sanches Rodrigues, a (Nome da professora), e três alunos da escola sob sua direção estão sendo convidados a participar de que visa caracterizar aspectos da prática pedagógica de professores no âmbito infantil relacionados à afetividade na interação entre a professores e alunos. Os resultados deste estudo poderão contribuir para ambos possam aprimorar suas atividades em sala de aula, contribuindo para a aprendizagem desde os primeiros passos no saber.

B. A participação na pesquisa envolve dois momentos. No primeiro momento, a pesquisadora Elda Sanches Rodrigues fará observação nas salas de aulas e coletando informações. No segundo momento, serão realizadas entrevistas pela na própria escola. O tempo de duração das entrevistas é de aproximadamente 20 minutos.

C. A pesquisadora fará registro das observações em caderno de campo e transcrição das entrevistas, sem identificar os nomes dos participantes. Os registros e as transcrições ficarão guardados, sob responsabilidade das pesquisadoras, para fins restritos aos objetivos do estudo.

D. Em caso de dúvidas, você pode entrar em contato com as pesquisadoras responsáveis através dos telefones e endereços eletrônicos fornecidos nesse termo.

2. Sobre os direitos dos participantes da pesquisa:

A. Qualquer pergunta acerca da pesquisa e seus procedimentos pode ser feita à pesquisadora responsável em qualquer estágio da pesquisa e tais questões serão respondidas.

B. A participação é confidencial. Apenas as pesquisadoras responsáveis terão acesso à identidade dos participantes. No caso de haver publicações ou apresentações relacionadas à pesquisa, nenhuma informação que permita a identificação será revelada.

C. A participação é voluntária. Tanto a professora quanto os alunos são livres para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento, bem como para se recusar a responder qualquer questão específica sem qualquer punição.

D. Este estudo poderá envolver a gravação de áudio. Apenas as pesquisadoras terão acesso a estes registros. Todos os registros de áudio serão destruídos após o período de cinco anos, conforme prevê a norma de pesquisas acadêmicas.

E. Este estudo não envolve nenhum risco para a saúde mental ou física dos envolvidos.

F. Tanto a professora quanto os alunos estão livres para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento, sem necessidade de justificativa junto às pesquisadoras.

3. Consentimento livre e esclarecido do participante:

Eu li e compreendi as informações fornecidas e recebi respostas para qualquer questão que coloquei acerca dos procedimentos de pesquisa. Eu entendi e concordo com as condições do estudo como descritas e dou, voluntariamente, minha anuência à realização da pesquisa.

Portanto, concordo com tudo que está escrito acima.

_____, _____ de _____ de 2022.

Assinatura do(a) diretor(a):

Pesquisadoras:

Eu garanto que este procedimento de consentimento foi seguido e que eu respondi quaisquer questões que o participante colocou da melhor maneira possível.

_____, _____ de _____ de 2022.

Elda Sanches Rodrigues

eldasanchesrodrigues@hotmail.com / (93) 992380469 FAI